



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
CURSO ADMINISTRAÇÃO

NATALI DA SILVA FENNER

ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES QUE LEVAM A *BURNOUT*
EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL *CAMPUS CERRO LARGO-RS*

CERRO LARGO

2018

NATALI DA SILVA FENNER

**ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES QUE LEVAM A *BURNOUT*
EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS**

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau em Bacharel em Administração da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Monize Sâmara Visentini

CERRO LARGO

2018

Fenner, Natali da Silva

ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES QUE LEVAM A BURNOUT EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS CERRO LARGO-RS / Natali da Silva Fenner. – 2018.

89 f.

Orientador: Monize Sâmara Visentini. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração, Cerro Largo, RS , 2018.

1. Acadêmicos. 2. Exaustão emocional. 3. Descrença. 4. Eficácia profissional. I. Visentini, Monize Sâmara, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Fonte: Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NATALI DA SILVA FENNER

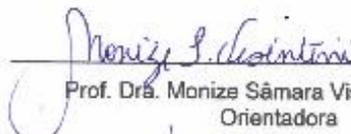
**ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES QUE LEVAM A *BURNOUT*
EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL CAMPUS CERRO LARGO-RS**

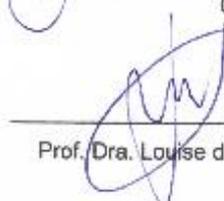
Trabalho de Conclusão do Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
em Bacharel em Administração da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

21/03/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Moniza Sâmara Visentini - UFFS
Orientadora


Prof. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho - UFFS


Letiane Peccin Ristow - UFFS

RESUMO

O jovem ao entrar em um novo ciclo da vida, como no ciclo acadêmico, pode passar por altos níveis de estresse, devido a mudança de ambiente e pelo acréscimo de responsabilidades, o que pode prejudicar o desempenho acadêmico. O início de *burnout* se dá durante a fase acadêmica, período em que o ser humano é preparado para o trabalho e pode prosseguir durante a vida profissional. Para tanto, essa pesquisa teve por objetivo averiguar os fatores que poderiam levar à síndrome de *burnout* em estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS (com mais de 90% do curso concluído). A metodologia adotada foi a descritiva, de corte transversal e abordagem quantitativa. A população desta pesquisa foram os estudantes formandos dos cursos de graduação ofertados do *Campus* Cerro Largo-RS, e é amostragem não-probabilística por conveniência. Para a realização deste estudo utilizou-se o método *survey*, através da elaboração do questionário por meio do Google Forms. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o questionário para identificação das variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais e a escala MBI-SS (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*), o mesmo foi aplicado igualmente via E-mail e rede social Facebook para aqueles que possuíam a mesma. Os resultados do estudo identificaram que o sentimento de exaustão emocional foi maior para os estudantes formandos em licenciatura, que não praticam atividades de lazer, o que leva a um alto grau de esgotamento. Através do resultado do fator descrença, o mesmo ocorre com baixa frequência, o que mostra que os estudantes estão se sentindo interessados em relação aos estudos. Já em relação ao fator eficácia profissional, os estudantes que conciliavam trabalho e estudos e que não desempenhavam atividades de lazer, estão se sentindo mais eficazes e competentes como estudantes. Diante do resultado da pesquisa, a mesma não constatou a prevalência da síndrome na amostra pesquisada. Mesmo que os resultados não indicam a predominância a síndrome, é de suma importância realizar ações que intervêm para reduzir os fatores estressores que podem vir a contribuir para o desencadeamento da síndrome de *burnout* futuramente.

Palavras-chave: Acadêmicos. Exaustão Emocional. Descrença. Eficácia Profissional.

ABSTRACT

The young man entering a new cycle of life, as in the academic cycle, can undergo high levels of stress, due to the change of environment and the increase of responsibilities, which can impair academic performance. The onset of *burnout* occurs during the academic phase, a period in which the human being is prepared for work and can continue during professional life. For this purpose, this research aimed to investigate the factors that could lead to *burnout* syndrome in undergraduate students of the Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS (with more than 90% of the completed course). The methodology adopted was descriptive, cross-sectional and quantitative approach. The population of this research was the students graduating from the undergraduate courses offered at Campus Cerro Largo-RS, and it is non-probabilistic sampling for convenience. To accomplish this study, the survey method was used through the elaboration of the questionnaire using Google Forms. As research instruments, the questionnaire was used to identify sociodemographic, academic and psychosocial variables and the MBI-SS scale (*Maslach Burnout Inventory – Student Survey*), which was also applied via E-mail and network Social Facebook for those who owned the same. The results of the study identified that the feeling of emotional exhaustion was higher for undergraduate students, who do not practice leisure activities, which leads to a high degree of exhaustion. Through the result of the disbelief factor, the same occurs with low frequency, which shows that the students are feeling interested in the studies. In relation to the professional efficacy factor, students who reconciled work and studies and who did not perform leisure activities, are feeling more effective and competent as students. In view of the results of the research, it did not show the prevalence of the syndrome in the researched sample. Even though the results do not indicate the predominance of the syndrome, it is of paramount importance to perform actions that intervene to reduce the stressor factors that may contribute to the triggering of the *burnout* syndrome in the future.

Keywords: Academics. Emotional exhaustion. Disbelief. Professional efficacy.

LISTA DE TABALEAS

Tabela 1 - Estrutura do questionário	24
Tabela 2 - Estatísticas descritivas do fator exaustão emocional.....	32
Tabela 3 - Estatísticas descritivas do fator descrença.....	34
Tabela 4 - Estatística descritiva do fator eficácia profissional.....	37
Tabela 5 - Estado civil por tipo de formação	39
Tabela 6 - Exaustão emocional por tipo de formação	41
Tabela 7 - Descrença por tipo de formação	45
Tabela 8 - Eficácia Profissional por tipo de formação.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	TEMA	11
1.1.1	Problema	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral	11
1.2.2	Objetivos específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i>	14
2.2	SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES.....	16
2.3	ESTUDOS ANTERIORES REFERENTES A SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES.....	17
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1	CONCEPÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	23
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS.....	26
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	28
4.2	AVALIAÇÃO DA EXAUSTÃO EMOCIONAL DOS RESPONDENTES	30
4.3	AVALIAÇÃO DA DESCRENÇA DOS RESPONDENTES	33
4.4	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA PROFISSIONAL DOS RESPONDENTES	36
4.5	VERIFICAÇÃO DOS FATORES DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> A PARTIR DO TIPO DE FORMAÇÃO.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICE A - METODOLOGIA UTILIZADA NA BUSCA DOS ARTIGOS E NÚMERO DE ARTIGOS FILTRADOS	61
	APÊNDICE B – DETALHAMENTO ACERCA DOS ARTIGOS FILTRADOS	62
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	65

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)67

1 INTRODUÇÃO

O homem vive em busca de suprir suas necessidades pessoais, profissionais ou familiares desde os primórdios, e essa busca, pode gerar desequilíbrios mentais, como o estresse. Este é causa de diversas doenças que provocam instabilidade do equilíbrio e do bem-estar do indivíduo (CRACCO; SALVADOR, 2010). Altos níveis de estresse podem ocasionar doenças físicas, gerando esgotamento emocional, devido a sentimentos e atitudes negativas (LIPP; TANGANELLI, 2002).

Visto como fenômeno complexo, o estresse tem sido conceituado sob diversas óticas em relação à área do conhecimento e com o contexto em que está sendo focado (SOUZA et al., 2010). Para Benevides-Pereira (2002), o estresse é consequência da perda de interesse, da decepção e de esgotamento para realizar as atividades laborais, principalmente em pessoas que possuem relação diretamente com outras.

O termo *burnout* surgiu em meados da década de 70 nos Estados Unidos, através de estudos de Freudenberger no ano de 1974, em que era utilizado para explicar o processo de danos causados aos trabalhadores que prestavam cuidado e atenção para as pessoas que precisavam dos serviços sociais, educacionais e de saúde (GIL-MONTE, 2002). A síndrome de *burnout* tem sido apontada como problema social e de extrema importância e vem sendo estudada em diversos países. A mesma surge como resposta aos estressores interpessoais ocorridos no ambiente de trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) definiram a síndrome de *burnout* sob o enfoque social e estabeleceram vínculos entre as dificuldades encontradas no trabalho e as características pessoais, determinadas como elementos preponderantes. Ou seja, síndrome de *burnout* está centralizada na definição psicológica em relação aos estressores interpessoais crônicos.

Para Carlotto (2003) a síndrome de *burnout* está relacionada a problemas pessoais no relacionamento entre homem e trabalho. A ocorrência de desequilíbrio laboral, problemas psicológicos e físicos podem vir a ser desencadeados no indivíduo, evidenciando sintomas de estresse laboral que, com o passar do tempo poderá ocasionar no surgimento da síndrome. De acordo com Benevides-Pereira (2002) os sintomas que afetam o indivíduo, nas esferas físicas, psíquicas,

comportamentais e defensivas, destacam-se, a fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares, irritabilidade, perda de iniciativa, incapacidade para relaxar, falta de atenção e de concentração, alterações da memória, impaciência, tendência ao isolamento, absenteísmo e perda de interesse pelo trabalho.

As primeiras investigações sobre a síndrome de *burnout* são resultantes de estudos sobre emoções e formas de lidar com elas, realizada com profissionais que mantinham contato direto com outras pessoas, como trabalhadores da área de saúde e educação. Estes estudos iniciais, ocorreram de experiências pessoais de autores, estudos exploratórios, e de casos, narrativas baseadas em programas, entrevistas e populações específicas (CARLOTTO; CÂMARA, 2006). Os primeiros estudos sobre *burnout*, estavam relacionados com a proporção do trabalho, porém, com o avanço das pesquisas sobre o assunto, foi identificado que a síndrome pode atingir outras esferas da vida, como na relação de pais e filhos, membros de um casal e estudantes, mesmo sem remuneração (SOUZA et al., 2010).

Conforme Pena e Reis (1997), os estudantes são atingidos por uma diversidade de fatores estressantes, semelhantes aos que acometem os profissionais que atuam em outras áreas. O processo de aprendizagem do estudante requer dele adaptações às constantes mudanças que ocorrem em seu meio, como a evolução tecnológica e a do conhecimento humano (BORGES; CARLOTTO, 2004).

Um dos instrumentos utilizados para avaliar a síndrome de *burnout* em estudantes é o *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS), proposto por Schaufeli, Martinez, Pinto, Salanova, Bakker, no ano de 2002 em língua inglesa. Esse instrumento passou ter a versão em português elaborada por Carlotto e Câmara em 2006 com pequenas adaptações para que ficasse em consonância com o novo acordo ortográfico fixado entre os países de língua portuguesa (CARLOTTO; CÂMARA, 2006). De acordo com o MBI-SS *burnout* em estudante é composto por três dimensões: exaustão emocional, o indivíduo sente-se esgotado devido as exigências dos estudos; descrença, conhecida como o desenvolvimento de atitudes cínicas e distanciadas em relação aos estudos; e a baixa eficácia profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes (MARTINEZ; PINTO; SILVA, 2000).

1.1 TEMA

A síndrome de *burnout* tem sido considerada um problema social e vem sendo estudada em diversos países, além de investigar a síndrome em profissionais de ajuda. Outros âmbitos foram pesquisados e, recentemente estudos com estudantes tem surgido (CARLOTTO; CÂMARA, 2006). Desta forma, devido à sua relevância, o tema da seguinte pesquisa é a síndrome de *burnout*, a qual busca verificar a possível incidência de fatores que levam a *burnout* em estudantes formandos de uma universidade pública.

1.1.1 Problema de Pesquisa

Quais os fatores que poderiam levar a síndrome de *burnout* em estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS?

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados o objetivo geral, bem como os objetivos específicos, o qual respondem o problema de pesquisa do presente estudo sobre síndrome de *burnout* em estudantes.

1.2.1 Objetivo geral

Averiguar os fatores que poderiam levar à síndrome de *burnout* em estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Verificar o perfil dos estudantes que mais frequentemente sentem exaustão emocional.

b) Analisar o perfil dos estudantes que mais frequentemente sentem descrença.

c) Identificar o perfil dos estudantes que mais frequentemente sentem eficácia profissional.

1.3 JUSTIFICATIVA

A síndrome de *burnout* não é algo novo, e vem sendo estudada a mais de vinte anos. Os estudos estão relacionados com indivíduos que exercem funções que exigem contato direto e frequente com pessoas, como os trabalhadores da saúde, de serviço social, de educação, policiais, bancários (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

A síndrome de *burnout* vem sendo estudada com acadêmicos da graduação, a fim de verificar fatores estressores, que provocam o desinteresse no aluno, e assim geram baixo desempenho educativo e alto absenteísmo. Dessa forma, este estudo tem por justificativa, explorar e aprofundar o conhecimento sobre a síndrome de *burnout* em estudantes, e, é fundamental compreender o seu conceito e os fatores estressores que estes estudantes são submetidos.

Essa síndrome descreve-se como esgotamento físico e mental causado essencialmente por falha ou por incapacidade para enfrentar os problemas e tensões desencadeadas pelas relações ocupacionais e exigências acadêmicas (CRUZ et al., 2017). As investigações sobre a síndrome de *burnout* são de suma importância para dimensionar os fatores que promovem seu surgimento, contribuindo para o entendimento das relações sociais que podem revelar indicadores da síndrome, inclusive durante a formação universitária (MOTA et al., 2017)

Conforme Mota et al. (2017), as investigações sobre a síndrome de *burnout* em estudantes universitários têm sido desenvolvidas para compreender como os

processos de ensino-aprendizagem influenciam o bem-estar desta população que está em fase de formação profissional. Além do mais, a inserção dos estudantes na pesquisa e extensão tem promovido excesso de tarefas acadêmicas o que tem sido responsável pelo surgimento dos fatores característicos da síndrome, deste modo, tem-se maior necessidade de aprofundar estudos sobre a síndrome de *burnout* nesta população.

Sendo assim, este estudo é fundamental para que a Instituição adote medidas de enfrentamento, já durante a graduação, favorecendo assim o processo de formação profissional, e para verificar se as baixas notas se dão devido à síndrome. Aos estudantes se dá a oportunidade de adquirir novos conhecimentos sobre a síndrome de *burnout*, assim evitando que esta prejudique seu bem-estar e qualidade de vida e poderá desenvolver métodos que permitem a prevenção, redução ou até mesmo cessar os sintomas da síndrome em sua fase mais inicial.

Quanto a escolha da população, há diversas diferenças entre os estudantes concluintes com os demais, pois segundo Fogaça et al. (2012) entende-se que os discentes concluintes sofrem com maior acúmulo de atividades que na maioria das vezes ocorrem no final do curso, como a finalização do estágio e elaboração do relatório, elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC), expectativas pelas últimas avaliações e aprovações nas disciplinas. Ademais, soma-se a participação de reuniões para os preparativos da formatura e expectativa de como será a condição de profissional recém-formado.

Afinal, é um momento que aparecem sentimentos de ansiedade diante do mercado de trabalho que podem gerar ao estudante questionamentos em relação a preparação para o ingresso ao mesmo. Estes questionamentos podem ocasionar maior exaustão emocional e descrença, correspondente ao entendimento irreal do que sabem ou não fazer, sendo assim, constantes as frustrações no início da atuação como profissional (FOGAÇA et al., 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é destinado à revisão de literatura e serão apresentadas seções referentes a síndrome de *burnout* e estudos anteriores referentes a síndrome em estudantes, estudos estes selecionados dos Portais Periódicos CAPES/MEC, SCIELO, ANPAD, do período de 2014 a 2018. A teoria apresentada proporcionará melhor entendimento ao leitor sobre o tema abordado.

2.1 SÍNDROME DE *BURNOUT*

Burnout, se refere aquilo que deixou de funcionar devido à falta de energia (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). Esta é gerada da gíria inglesa que significa “morrer de tanto trabalhar” (CARVALHO, 2013). Para Benevides-Pereira (2002), a expressão é uma metáfora, que significa aquele, ou aquilo, que chegou ao seu limite devido à falta de energia não possuindo mais condições físicas e mentais. A síndrome é um tipo de estresse ocupacional que afeta profissionais que estão envolvidos com qualquer tipo de cuidado na relação de atenção contínua, altamente emocional e direta (CARLOTTO, 2002). Assim, distingue-se do estresse comum e apontam-se especificidades que envolvem à síndrome. Outros autores vão além e indicam que *burnout* é específico de algumas profissões, principalmente naquelas que se tem contato mais próximo com as pessoas que recebem o seu trabalho, e denominam *burnout* como estresse ocupacional assistencial (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

O *burnout* passou a ter protagonismo no mundo laboral na medida em que se gerou grandes consequências de impacto nas atividades ocupacionais no trabalhador e na organização (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). Na primeira pesquisa realizada sobre este tema por Maslach e Jackson (1981) propõe-se que *burnout* pode levar à deterioração da qualidade dos cuidados ou do serviço prestado pela equipe. Ainda, *burnout* se correlaciona com outros fatores como a angústia pessoal, exaustão física, insônia, aumento do uso de álcool, drogas e problemas conjugais e familiares.

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) definiram a *burnout*, como uma síndrome psicológica de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização

pessoal. Eles ainda definem as três dimensões de *burnout*, em que a exaustão emocional, é caracterizada por excesso de sentimentos de extensão, ocasionando o esgotamento físico e emocional; a despersonalização quando o indivíduo trata seus colegas e a organização como objetos e gera atitudes e comportamento negativo; e a redução da realização pessoal no trabalho, na qual o trabalhador se auto avalia de maneira negativa, devido a insatisfação na atividade realizada. A terceira dimensão (redução da realização pessoal) é considerada a conciliação das outras duas dimensões (exaustão emocional e despersonalização), pois em um ambiente organizacional favorável as duas dimensões, consecutivamente, auxiliam no aparecimento de sentimento de baixa realização profissional sucessivo de ineficácia e incompetência (MASLACH, 1993).

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) pontuam que diante das diversas definições de *burnout* e com algumas divergências entre elas, há cinco elementos que são encontrados em comum em ambas: o primeiro elemento se refere a predominância de sintomas associados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; o segundo elemento aborda a ênfase nos sintomas comportamentais e mentais mais do que nos sintomas físicos do indivíduo; o terceiro elemento, refere-se aos sintomas de *burnout* com o trabalho; o quarto elemento refere-se aos sintomas que se manifestam em pessoas que não sofreram de distúrbios psicopatológicos, ou seja, sofrimento mental antes do surgimento da síndrome; e por fim, o quinto elemento refere-se a redução da efetividade e desempenho no trabalho, que ocorre devido a atitudes e comportamentos negativos.

A síndrome de *burnout* afeta profissionais que possuem contato direto com pessoas, apresentando esgotamento de energia, falta de realização e esgotamento profissional, redução da realização pessoal ou sentimento de incompetência e despersonalização do ser humano (DELGADO, 1995; LAUTERT, 1997). Os profissionais da área da saúde tem sido alvo de inúmeras pesquisas, principalmente em relação aos aspectos de estresse existente no ambiente de trabalho e que podem provocar desgastes físicos e psíquicos nestes profissionais (CORNELIUS; CARLOTTO, 2014).

Conforme Lautert (1997) mesmo com o fato do *burnout* ser considerado uma síndrome, não existem etapas nítidas de seu desenvolvimento, assim, o indivíduo acometido pode apresentar as seguintes características: desgaste emocional, a

despersonalização e a redução da satisfação pessoal. O autor ainda destaca que o indivíduo apresenta alterações frequentes em relação a sua conduta, como, o absenteísmo ao trabalho, violência, incapacidade para relaxar, aumento do consumo de tabaco, álcool, fármacos, e entre outros. Quanto a dimensão emocional se observa a impaciência, irritabilidade, distanciamento afetivo, ansiedade e redução da capacidade de elaboração de seu trabalho podem ser observados. Assim sendo, a junção desses sintomas influenciará no inter-relacionamento pessoal e, conseqüentemente na relação profissional do indivíduo.

Benevides-Pereira (2002) realizou um estudo concentrado em quatro características que seriam facilitadores ou desencadeadores de *burnout* no indivíduo, são elas: características pessoais, características organizacionais, características do trabalho e características sociais. Os efeitos do *burnout* acarretam prejuízos tanto no trabalho como na vida pessoal, social e organizacional, pela redução na qualidade do trabalho, constantes faltas, diminuição da produtividade e acidentes de trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2002). As conseqüências causadas pelo *burnout* são muito graves, tanto para a equipe de trabalho, como para os clientes e para as instituições em que interagem (MASLACH; JACKSON, 1981).

2.2 SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES

O jovem ao entrar em uma nova fase da vida, como a fase acadêmica, pode passar por altos níveis de estresse, devido a mudança de ambiente e pelo acréscimo de responsabilidades, o que pode prejudicar o desempenho acadêmico, ou levá-lo a desistir da universidade (JOHNSON, 2009). Segundo Ramos e Carvalho (2007), na nova fase, o ser humano passa por diversas mudanças e adaptações, como sair da casa dos pais e viver independentemente. O novo ambiente totalmente diferente do que antes vivia, agora com pessoas e regras desconhecidas pode conduzir o acadêmico ao estresse.

Na literatura que trata sobre a síndrome de *burnout*, são investigados profissionais de várias áreas como enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, professores e atletas, os quais apresentam alta exaustão emocional e baixa realização no contexto de trabalho. Além disso as investigações sobre a síndrome

de *burnout* em estudantes universitários têm sido desenvolvidas em busca de entender como os processos de ensino-aprendizagem influenciam no bem-estar desta população que está em fase de formação profissional (MOTA et al., 2017). O interesse por *burnout* é cada vez mais crescente e motiva-se estudar em várias áreas, inclusive com universitários (PELEIAS et al., 2017).

Conforme High (1999), tem se tornado frequente os estudantes conciliarem estudo com trabalho e isto pode prejudicar a vida acadêmica do sujeito, podendo interferir no momento em que o estudante irá realizar ou concluir um trabalho acadêmico, em que não há tempo para se dedicar ao mesmo. Com as obrigações dos estudantes que conciliam trabalho com os estudos, emergem questões sobre a saúde mental, já que estas podem acarretar no aparecimento de fadiga, depressão ou síndrome de *burnout* (LINGARD, 2007). Porém, há estudos que identificam estudantes que trabalham e estudantes que não trabalham, com resultados similares, de que trabalhar durante a fase acadêmica pode não atingir a maioria dos estudantes (CHENG, 2004).

Segundo Cushway (1992 apud CARLOTTO; CÂMARA, 2006, p. 2) o início de *burnout* se dá durante a fase acadêmica, período em que o ser humano é preparado para o trabalho e pode prosseguir durante a vida profissional. Pois, durante a vida profissional, o estudante irá enfrentar o mercado de trabalho, em que surgirão situações reais, novas e diferentes nas quais terão que lidar, como o contato com clientes, o receio do julgamento de colegas e superiores e o receio do próprio julgamento (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007). Na seção a seguir são descritos alguns estudos sobre síndrome de *burnout* em estudantes.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES REFERENTES A SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES

Nesta seção serão apresentados estudos selecionados dos Portais Periódicos CAPES/MEC, SCIELO, ANPAD sobre a síndrome de *burnout* em estudantes. A pesquisa ocorreu através dos seguintes filtros: artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa e com palavras chaves (*burnout* + estudantes; *burnout* + alunos; *burnout* + acadêmicos), totalizando 08 artigos para utilizar neste estudo. Os

estudos encontrados serão apresentados de acordo com o ano de publicação, ou seja, dos mais antigos aos mais recentes. No Apêndice A consta a Metodologia utilizada na busca dos artigos e o número de artigos filtrados, e no Apêndice B detalhes acerca dos artigos filtrados.

O estudo de Tomaszewski-Barlem et al. (2014) teve como objetivo investigar a síndrome de *burnout* e sua relação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas, entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Este foi um estudo de cunho quantitativo do tipo exploratório-descritivo, com delineamento transversal, realizado com uma amostra de 168 estudantes, mediante a aplicação de adaptação do *Maslach Burnout Inventory - Student Survey*. Para análise dos dados, utilizou-se o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), que facilitou o processo de organização dos dados em tabelas que permitiram melhor visualização dos resultados e sua interpretação. Em relação ao resultado, chegou-se à conclusão de que os estudantes não apresentam a síndrome de *burnout*, com altas médias de exaustão emocional, baixas em descrença e altas em eficácia profissional, os estudantes mais novos e que realizavam atividades de lazer apresentaram maior eficácia profissional, diferente dos estudantes das séries iniciais e que não praticavam atividades extracurriculares. A conciliação do trabalho com os estudos influenciou negativamente apenas para o fator eficácia profissional, e a intenção de desistir do curso influenciou de maneira negativa os fatores descrença e eficácia profissional.

A pesquisa realizada por Viana et al. (2014) teve como finalidade determinar a prevalência da síndrome de *burnout* e dimensões (exaustão emocional, descrença, eficácia profissional) e avaliar sua relação com transtorno de ansiedade e com percepção do nível de qualidade de vida entre estudantes de Ciências da Saúde. Este estudo é de corte transversal entre estudantes dos cursos de graduação em Ciências da Saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) de uma instituição de ensino superior de Montes Claros – MG. Um total de 350 estudantes foram selecionados através da amostragem aleatória probabilística estratificada, considerando os turnos, cursos e períodos. Para realizar a avaliação da síndrome de *burnout* utilizou-se o questionário *Maslach Burnout Inventory Student Survey* (MBI-SS) e para a análise dos dados fez-

se o uso do *software Statistical Package for the Social Sciences v.17.0*. Após a análise dos dados, obteve-se o seguinte resultado, prevalência da síndrome de *burnout* em 65,1% dos estudantes, alto nível de exaustão emocional em 35,2%, alto nível de descrença em 35,8% dos participantes e baixo nível de eficácia profissional em 30,4% da amostra. Assim, registrou-se maior chance de desenvolvimento de *burnout* em estudantes com altos índices de ansiedade quando comparados com os baixos índices; os indivíduos com baixa percepção do nível de qualidade de vida no domínio físico quando comparados àqueles com alta percepção; e entre os que relataram não ter filhos quando comparados aos que relataram os ter. Maior chance de desenvolver a dimensão exaustão emocional foi identificada em estudantes com altos índices de ansiedade-estado, e registrou-se maior chance de desenvolver a dimensão eficácia profissional entre estudantes com altos índices de ansiedade-estado quando comparados aos com baixos índices e entre os com baixa percepção do nível de qualidade de vida no domínio social quando comparados àqueles com alta percepção.

O estudo de Silva e Vieira (2015) teve por objetivo verificar a influência da relação orientador-orientando e da autoestima nas dimensões da síndrome de *burnout* em alunos de Pós-graduação. Em busca de atingir os objetivos inicialmente propostos, empreendeu-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e a estratégia de pesquisa enquadra-se como survey. A pesquisa foi realizada com os estudantes de Pós-Graduação de uma Universidade Federal, localizada na região Sul do Brasil, a população amostral é composta de 3.108 indivíduos, ou seja, a totalidade de estudantes de Pós-graduação *stricto sensu* da instituição. Disponibilizou-se questionários (meio impresso e eletrônico) para os estudantes, que de forma voluntária se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa dessa forma, obteve-se 424 respondentes, compondo assim a amostra final. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi construído em quatro partes, a primeira refere-se ao *Inventario Síndrome Burnout de Maslach – Student Survey (MBI-SS)* composto por 15 itens, agrupados nas três dimensões: exaustão, descrença e eficácia profissional. A segunda parte está relacionada a Escala de Autoestima de Rosenberg- EAR, contendo 10 itens. A terceira parte do instrumento buscou avaliar a percepção dos estudantes acerca do relacionamento entre orientador-orientando, o qual foi elaborado pelas autoras com base em Leite Filho e Martins de 2006,

Saviani de 2002 e Luna de 1983. E, por fim, a quarta parte foi desenvolvida com o intuito de descrever o perfil dos respondentes. Para fins de padronização optou-se por utilizar escala Likert de 5 pontos. Como resultado, ressalta-se que a amostra pesquisada não apresenta indicativos da presença da síndrome de *burnout*, e possuem alto nível de autoestima e bom relacionamento com o orientador. Ainda, o desenvolvimento da síndrome pode ser ocasionado devido aos níveis elevados de autoestima negativa e de relacionamento negativo com o orientador.

O estudo de Ferreira et al. (2015) teve como objetivo verificar a relação de dores musculoesqueléticas, estresse e qualidade de vida em acadêmicos do último ano do Curso de Fisioterapia em duas Instituições de Ensino Superior. A pesquisa foi do tipo observacional, transversal e prospectiva, com uma amostra de 48 acadêmicos das instituições de ensino superior da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Os instrumentos utilizados para a realização deste estudo foram, o Questionário Nórdico Padronizado para avaliar as dores musculoesqueléticas e em relação ao estresse, as informações foram obtidas por meio do *Questionário Maslach Burnout Inventory*. Após a obtenção dos dados evidenciou-se que os mesmos sugerem que o *burnout* começa a se instalar, e que os acadêmicos apresentam dores musculoesqueléticas nos últimos 12 meses e tiveram maiores queixas nas regiões anatômicas do pescoço (64% e 80%), ombro (50% e 60%), parte superior das costas (57% e 70%) e parte inferior das costas (60% e 70%) e nos últimos 7 dias os acadêmicos tiveram problemas relacionados a dor nas regiões anatômicas do pescoço (54% e 60%), parte superior das costas (57% e 40%) e parte inferior das costas (36% e 40%) e com qualidade de vida regular.

Souza e Cavalcanti (2016) visaram compreender comportamentos de mestrandos averiguando-os por meio da incidência das três dimensões do modelo teórico de Maslach. Para o estudo utilizou-se abordagem qualitativa/interpretativista, com entrevista de roteiro semiestruturado com os estudantes de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba, a amostra constituiu-se de 12 estudantes do curso representantes das diversas linhas e ênfases do programa. E os indivíduos foram entrevistados por acessibilidade ou conveniência, em amostragem do tipo não-probabilística. O roteiro de entrevista semiestruturado foi construído com base no *Maslach Burnout Inventory*

(MBI), questionário que utiliza perguntas objetivas baseadas nas três dimensões da teoria do *burnout*. Após a análise dos dados, concluiu-se que se encontra presente no cotidiano dos estudantes, os comportamentos e rotinas com indícios de estresse ocupacional crônico e estratégias de coping.

O estudo de Galdino et al. (2016) teve como objetivo investigar a ocorrência da síndrome de *burnout* e identificar seus preditores entre mestrandos e doutorandos de Programas de Pós-graduação em Enfermagem. Estudo transversal analítico-descritivo realizado com mestrandos e doutorandos de três PPGEnf de universidades públicas do estado do Paraná, Brasil, a amostra foi composta por 129 pós-graduandos. Para avaliar a síndrome de *burnout*, utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory* TM - *Student Survey* (MBI-SS), um questionário autoaplicável composto por 15 itens, que avaliam três dimensões conceituais: exaustão emocional, despersonalização e eficácia acadêmica, no qual, as respostas têm formato de escala do tipo *Likert* (0-6). Através dos resultados obtidos constatou-se que 11,6% da amostra possuía indicativo para síndrome de *burnout*, sendo 11,4% entre os mestrandos e 12,24% entre os doutorandos. Destes indivíduos, a maioria pertencia ao sexo feminino (93,3%), possuía até 30 anos de idade (66,7%) e conciliava estudos e trabalho (66,7%). Além desses pós-graduandos, verificou-se que 14,7% dos participantes apresentaram altos escores em exaustão emocional e despersonalização, podendo ser considerados como propensos a ela.

O objetivo do estudo de Magri et al. (2016) foi analisar de forma prospectiva as dimensões da síndrome de *burnout*, e sua relação com a percepção dos sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em uma amostra de estudantes de graduação em Odontologia. O estudo tem caráter observacional, prospectivo, longitudinal, tipo coorte. A amostra de conveniência foi composta por alunos um total de 58 estudantes de graduação em odontologia da Universidade de São Paulo, com idade entre 17 e 28 anos e independentemente do gênero. Os participantes responderam aos questionários *Inventário de Burnout de Maslach - versão estudantes* e o ProDTMMulti (Protocolo para Centros Multiprofissionais para Determinação de Sinais e Sintomas de Desordens Temporomandibulares). Após a análise dos dados concluiu-se que houve aumento na frequência da zona de risco para a síndrome de *burnout* com no decorrer dos anos. Identificou-se diferença significativa entre homens e mulheres para exaustão emocional nos três anos

avaliados ($p=0,002$, $p=0,003$, $p=0,01$) e ainda para a descrença no último ano de $p=0,02$ sendo mais altos para as mulheres. E por fim houve correlação significativa dos escores do ProDTMMulti com a exaustão emocional nas mulheres no primeiro e segundo ano avaliados ($p=0,0004$, $p=0,04$).

A pesquisa realizada por Sanches et al. (2016) objetivou investigar os níveis de estresse e qualidade de vida dos acadêmicos durante os dois anos em que se encontravam em uma Residência Multiprofissional em Saúde (RMS). Este estudo é de cunho quantitativo com característica empírica e longitudinal. A amostra foi composta por 18 residentes matriculados no programa multiprofissional em saúde da UFMS, das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. Para a coleta dos dados, foram aplicados o Inventário Maslach de *Burnout* (IMB) e o questionário de qualidade de vida Short Form 36 (SF36). Conclui-se que os residentes apresentam nível de estresse crescente e comprometimento da qualidade de vida. Durante os dois anos, constatou-se aumento no nível de estresse dos acadêmicos, intimamente relacionado à queda na qualidade de vida.

Através dos artigos publicados é possível perceber que alguns estudos sobre a síndrome estão relacionados a outras variáveis, como, ansiedade, qualidade de vida, autoestima, estresse, dores musculoesqueléticas, comportamento, sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, o que corresponde a aproximadamente 66,67% dos artigos analisados nesta seção. Ainda dois dos artigos detalhados possui indicativos da síndrome, e cinco deles constata que há prevalência de *burnout nos* estudantes, e por fim um dos estudos consta que os estudantes estão sujeitos a síndrome.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os métodos que foram utilizados para a realização desta pesquisa. Assim, o capítulo está dividido em: concepção da pesquisa, instrumento de coleta dos dados, população e amostra e os procedimentos de análises dos dados.

3.1 CONCEPÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, conforme Malhotra (2012) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características ou funções de mercado. Para Gil (2016) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis e se faz uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário. Assim, o estudo classificou-se como descritivo, com o intuito de descrever as características da população-alvo.

O presente estudo teve abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa “procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística” (MALHOTRA, 2012, p. 110). Os dados foram do tipo primário, devido a coleta ser realizada pela pesquisadora, a fim de solucionar o problema de pesquisa (AAKER; KUMAR; DAY, 2011). Os dados foram coletados através do método *survey* que foi composto por um questionário estruturado dado a população alvo com intuito de obter informações específicas dos entrevistados (MALHOTRA, 2012). Deste modo teve-se como base um estudo de corte transversal, em que as informações foram coletadas apenas uma vez (MALHOTRA, 2012).

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

O instrumento de coleta dos dados da pesquisa foi um questionário para a identificação dos entrevistados e para avaliação da possível incidência de fatores que levam a *burnout*. Para Malhotra (2012), o questionário busca uma visão uniformizada no processo de coleta de dados, em vista disso, é formal, as perguntas

são feitas em ordem predeterminadas, possui abordagem direta, assim, deixando o objetivo claro. Para medir a síndrome de *burnout* utilizou-se a escala *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) na versão português de Carlotto e Câmara (2006), que aborda questões relacionadas a sentimentos e emoções dos estudantes no contexto escolar.

Através da elaboração do questionário e da escala MBI-SS (Apêndice C), buscou-se questionamentos em relação de como o estudante universitário se sente durante e após as aulas, sendo este dividido em dois blocos de questões. O Bloco 1 refere-se aos dados de identificação dos entrevistados, como variáveis sócio demográficas, acadêmicas e psicossociais, e o Bloco 2 refere-se a fatores que levam a *burnout*. Os itens do Bloco 2 foram avaliados pela frequência, variando de 1 a 7, ou seja, de nunca a todos os dias.

Tabela 1 - Estrutura do questionário

QUESTÕES	OBJETIVO/FINALIDADE	AUTORIA
01 a 11	Caracterização da amostra	Autora
12 a 16	Exaustão Emocional	Escala MBI-SS
17 a 20	Descrença	Escala MBI-SS
21 a 26	Eficácia Profissional	Escala MBI-SS

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

A validação do questionário, se deu através da realização do pré-teste, que de acordo com Malhotra (2012), refere-se ao teste do questionário em uma pequena amostra de entrevistados, para identificar e eliminar os problemas potenciais, ou seja, busca identificar prováveis dúvidas quanto ao entendimento das questões do questionário pelo estudante e também para melhorar o instrumento de pesquisa. O pré-teste foi realizado com 15 estudantes não formandos (com menos de 90% do curso concluído) de qualquer curso da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus Cerro Largo-RS*, e após a avaliação das considerações de melhorias dadas por esses respondentes, as devidas alterações foram feitas, como a modificação da Escala *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) de perguntas individuais para uma grade de questões.

A coleta dos dados foi realizada via e-mail, os mesmos foram fornecidos pela Secretaria Acadêmica da UFFS *Campus Cerro Largo-RS*, no mês de setembro e

foram selecionados os estudantes formandos (com mais de 90% do curso concluído) para participar do estudo. O contato inicial com estes estudantes foi através de um e-mail de convite, no qual constava o link para acesso ao questionário. O instrumento de coleta de dados foi elaborado via plataforma Google Forms e esteve disponível no link: <https://goo.gl/forms/yeLFfIL1zGKIbSkj1>.

Os estudantes que tinham interesse em participar do estudo, cabia o acesso ao link enviado via e-mail. Ao acessar o link, a primeira página apresentava o TCLE, o respondente apenas poderia prosseguir na pesquisa assinalava-se a opção “Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar”, bem como preencher a opção “Nome completo do (a) participante”. Estes campos eram obrigatórios de resposta, caso houvesse interesse em participar da pesquisa. Para aqueles que assinalassem o termo do TCLE (versão digital), nas páginas seguintes encontrou o questionário do estudo. Não houve obrigatoriedade de resposta a nenhuma das questões, deixando o respondente à vontade para responder as questões que bem entender, buscando minimizar os riscos de constrangimento. Ao final do questionário, para aqueles estudantes que desejaram receber a devolutiva dos resultados, havia um campo que solicitava o e-mail do respondente, tendo em vista que este foi o meio de devolutiva.

No que se refere à temporalidade da coleta de dados, se em uma semana, não houvesse retorno do respondente ao e-mail enviado, era realizado um novo contato via e-mail, solicitando a participação. Após este novo contato, era dado o prazo de mais uma semana para que respondesse. Paralelamente a nova submissão via e-mail, como segunda tentativa, ocorreu contato com o aluno via rede social Facebook (aqueles que possuísem perfil na rede), tendo em vista que a grande maioria dos alunos graduandos possuíam perfil na rede. Neste contato, constatou-se que foi enviado um e-mail de convite à pesquisa, ou seja, todo o procedimento de coleta de dados foi realizado via formulário digital.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste trabalho englobou estudantes formandos (com mais de 90% do curso concluído) da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus Cerro*

Largo-RS de todos os cursos. Para Honorato (2004, p. 101) “população é a soma de todos os elementos cujas características são de interesse do pesquisador”.

A amostra deste estudo compreendeu em estudantes formandos dos cursos de Administração - Bacharelado, Agronomia – Bacharelado, Ciências Biológicas - Licenciatura, Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado, Física - Licenciatura, Letras: português e espanhol - Licenciatura e Química - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS, sendo representada por aqueles estudantes que quiseram participar da investigação. Assim, este estudo se caracterizou em uma amostragem não-probabilística por conveniência. De acordo com Kotler e Armstrong (2008) amostragem não-probabilística por conveniência ocorre quando o pesquisador seleciona os componentes que irão fazer parte da amostra e irá extrair facilmente as informações. A aplicação dos questionários via e-mail ocorreu após a análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS (CAAE: 94794318.0.0000.5564), que teve o intuito de avaliar os objetivos, os riscos e benefícios e a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

Os dados obtidos através da pesquisa foram tabulados com o auxílio do *software* “*LibreOffice Calc versão 6.0.4*”, e analisados através da estatística descritiva (média), bem como medidas de frequências com auxílio do *Software* “*Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 22.0*” versão livre para testes. Segundo Agresti e Finlay (2012, p. 20) “a estatística descritiva consiste em gráficos, tabelas e números tais como média e percentuais. O principal objetivo da estatística descritiva é reduzir os dados a formas mais simples e de fácil entendimento sem distorcer ou perder muita informação”. Além disso, foi analisado o desvio-padrão considerando a análise de Hair (2005), que o desvio-padrão serve para mensurar a variabilidade dos valores da amostra, apresentando concordância nas respostas. Caso o desvio-padrão fosse menor que 1,0 quer dizer que os valores estão próximos da média, e possui coerência a respeito de determinada questão. Já um desvio-padrão maior que 1,0 estima-se uma variabilidade na posição ou ponto de vista dos

pesquisados, então pode-se dizer que o desvio-padrão indica o nível de concordância dos respondentes. E a média busca medir a tendência e o número médio dos dados com o objetivo de obter proximidade com a maior parte das respostas afim de averiguar o que engloba uma classe, o seu valor médio (HAIR, 2005).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas as análises e discussões dos resultados obtidos após a aplicação do Questionário Sociodemográfico e da Escala *Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS) com os estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Cerro Largo-RS*.

O intuito do estudo consistiu em verificar a existência de fatores que podem levar à síndrome de *burnout* e que podem estar acometendo os estudantes formandos da referida Universidade. Os dados coletados foram analisados através da estatística descritiva, considerando o grupo de participantes em seu total e também divididos entre os cursos de bacharéis e licenciatura, estabelecido através dos dados obtidos com o Questionário Sociodemográfico.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A população da pesquisa foi composta por 201 (duzentos e um) estudantes formandos com matrículas ativas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Cerro Largo-RS*. Após a aplicação do Questionário via e-mail e via Rede Social Facebook obteve-se retorno de 120 questionários respondidos. As questões não eram obrigatórias de resposta conforme destacado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim há questões que não possuem 100% das respostas.

Em relação ao gênero da população total investigada, 127 (63,19%) eram do sexo feminino e 74 (36,81%) do sexo masculino, totalizando 201 estudantes. Porém apenas 85 (70,8%) estudantes formandos do sexo feminino e 35 (29,2%) estudantes formandos do sexo masculino responderam ao questionário, com um total de 120 respondentes. No que se refere a faixa etária dos participantes, a idade mínima foi de 20 anos e a idade máxima foi de 43 anos, sendo a idade média de 29,11 anos.

Quanto ao estado civil da amostra investigada, a maioria dos estudantes (83,3%) correspondeu ao estado civil solteiro (a), 6,7% são casados (as), 6,7% possuem união estável e a minoria (3,3%) é separado/viúvo (a). Apenas 10,8% da amostra responderam ter filhos (um a dois).

No que se refere à satisfação do curso escolhido, 93,3% dos estudantes relataram estarem satisfeitos, o que indica que estes foram assertivos em relação à escolha profissional. No entanto, 53,3% dos participantes responderam que já pensaram em abandonar o curso. Segundo Lopes e Guimarães (2016), este resultado em relação a satisfação e abandono do curso indica que, no passar dos semestres, as incertezas em relação ao curso escolhido são mais notórias que no início da graduação, pois no início da graduação o indivíduo se encontra entusiasmado pelo fato de ter conquistado vaga em uma Universidade (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003). Para Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) a desistência do curso tem sido compreendida como consequência do processo de *burnout*.

A escolha do curso de graduação ocorre na maioria das vezes durante a formação final do ensino médio, fase de diversas modificações e desafios na vida do indivíduo, como sair da casa dos pais e ser independente, aspectos estes que podem vir a influenciar na decisão de qual curso escolher e nem sempre é a escolha certa (LOPES; GUIMARÃES, 2016). No estudo realizado por Bardagi e Hutz (2009), a fim de identificar o impacto de variáveis para a satisfação ou insatisfação do aluno no contexto universitário, os participantes relataram a sensação de liberdade para a escolha do curso; porém, ao avaliarem a escolha que fizeram, a mesma foi negativa por eles, não pela opção e sim pela forma como foi feita, pois enfatizaram a falta de informações que possuíam. Para estes participantes, a escolha foi feita no desespero, de última hora e para se livrar do problema, ou seja, tinham o objetivo de iniciarem rapidamente a graduação (BARDAGI; HUTZ, 2009).

No estudo de Carlotto, Nakamura e Câmara (2006), as autoras encontraram maior sentimento de descrença nos participantes que disseram já ter pensado em abandonar o curso. Para elas, este pensamento é capaz de revelar indícios da síndrome, como estresse e cansaço psicológico, como também influenciar o surgimento da mesma, pois o indivíduo que já pensou ou pensa em abandonar o curso pode estar passando por conflitos emocionais.

Nos últimos semestres, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a atuação profissional em que se encontra através do estágio, podendo pensar na ideia de trocar ou até mesmo abandonar o curso e isto pode ser indício da dificuldade de se adaptar a profissão (LOPES; GUIMARÃES, 2016). No estudo

realizado por Bardagi e Hutz (2009), encontrou-se fatores decisivos para a desistência da graduação, como o desconhecimento da realidade profissional e o desgaste emocional em relação ao curso. A dificuldade em se adaptar pode ocasionar situações de estresse e instabilidade emocional nos estudantes, o que pode levá-los a desenvolver a síndrome de *burnout* (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2014).

Com relação a realização de atividades de lazer, 50% dos participantes praticam, atividades como ficar com a família, sair com amigos, assistir séries/filmes, ler livros e praticar esportes (caminhada, futebol e vôlei) e entre outras. Segundo Carlotto (2002), as atividades de lazer podem reduzir vulnerabilidade a *burnout*, pois promovem divertimento e sensação de bem-estar ao indivíduo.

4.2 AVALIAÇÃO DA EXAUSTÃO EMOCIONAL DOS RESPONDENTES

A exaustão emocional pode ser compreendida como desgaste emocional, psicológico e moral do indivíduo (MAROCO; TECEDIRO, 2009). Telles e Pimenta (2009) caracterizam a exaustão emocional como um forte sentimento de tensão emocional, o que gera sensação de esgotamento, falta de ânimo e de recursos emocionais inerentes para enfrentar o cotidiano da prática profissional, ou seja, é a perda do interesse, devido a exposição de elevados níveis de estresse. Para Benevides-Pereira (2002), a exaustão emocional refere-se ao esgotamento físico e mental, esta dimensão reflete o aspecto de estresse individual da síndrome. Na Tabela 2 apresentam-se os resultados para as questões referentes ao fator exaustão emocional, sendo destacados apenas o número da questão, com as respectivas descrições detalhadas no questionário (Apêndice C).

No que se refere aos resultados do fator exaustão emocional, a análise descritiva permitiu verificar que o referido fator, que continha 05 (cinco) questões, apresentou a maior média total do instrumento (4,76), indicando uma maior frequência de exaustão emocional nos estudantes formandos e com $DP= 1,73$ indicando uma alta variabilidade de respostas dos formandos em relação a média. Em relação a sentir-se emocionalmente esgotados pelos estudos (questão 12), 34,17% da amostra responderam que “Algumas vezes por semana”, 28,33%

“Algumas vezes ao mês” e 7,50% “Todos os dias” se sentem esgotados. Isto se dá devido à sobrecarga de estudos, como trabalhos, provas e estágio final, pois muitas vezes o estudante acaba se queixando de não ter tempo para ficar junto da família, amigos e de realizar atividades de lazer, o que pode levar ao sentimento de esgotamento psíquico (FIGUEIREDO-FERRAZ; CARDONA; GIL-MONTE, 2009). Este questionamento teve média de 4,62 ($DP= 1,54$), ou seja, os estudantes sentem-se esgotados com frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”, e há variabilidade significativa nas respostas.

Com relação ao questionamento sobre sentir-se consumido pelos estudos (questão 13), 19,17% dos estudantes responderam que se sentem “Algumas vezes por semana”, seguido daqueles que se sentem “Uma vez ao mês ou menos” (17,50%) e “Todos os dias” (15,83%), assim percebe-se que há cansaço pelo menos uma vez ao mês. Isto se deve a grande quantidade de estudos, frustrações, medo e insegurança em relação a vida profissional, problemas institucionais como o despreparo e falta de estrutura, ansiedade frente ao mercado de trabalho, menor contato social e familiar devido aos estudos pode vir a levar a exaustão emocional (LOPES; GUIMARÃES, 2016). Este questionamento apresentou média igual a 4,36 ($DP= 1,92$) assim, pode-se afirmar que os participantes se sentem consumidos pelo menos “Algumas vezes ao mês”, e possui alta variabilidade em relação as respostas.

Ao serem questionados sobre precisar levantar para enfrentar mais um dia de aula (questão 14), 48,34% da amostra responderem sentir-se esgotados de “Algumas vezes por semana” a “Todos os dias”, ou seja, estes estudantes não possuem energia para enfrentar outro dia de aula, o que pode levar ao absenteísmo do aluno nas aulas. Está afirmativa apresentou média de 4,94 ($DP= 1,76$), ou seja, há variabilidade significativa nas respostas em relação à média e uma frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”. Os sentimentos ao iniciar mais um dia de curso dependem de leituras prévias, e também retomar a disciplina do dia, sentimentos negativos como o cansaço mesmo que recém tenha começado o dia, acabam sentindo-se sobrecarregados, pressionados, ansiosos, angustiados e estressados (SOUZA; CAVALCANTI; CAVALCANTE, 2016).

Tabela 2 - Estatísticas descritivas do fator exaustão emocional

Questões	Percentual válido para cada uma das alternativas							Média	Desvio Padrão (DP)
	Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias		
12	1,67%	8,33%	13,33%	28,33%	5,83%	34,17%	7,50%	4,62	1,54
13	9,17%	10,00%	17,50%	12,50%	14,17%	19,17%	15,83%	4,36	1,92
14	5,83%	3,33%	12,50%	17,50%	11,67%	26,67%	21,67%	4,94	1,76
15	11,67%	9,17%	14,17%	15,83%	11,67%	19,17%	16,67%	4,33	1,98
16	0,83%	2,50%	8,33%	11,67%	11,67%	36,67%	27,50%	5,53	1,43
Geral do Fator								4,76	1,73

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Estudar e frequentar as aulas é um grande esforço (questão 15) “diariamente” para 16,67% da amostra e “Algumas vezes por semana” para 19,17%. Esta afirmativa teve média de 4,33 ($DP= 1,98$), indicando que os participantes estão carentes de energia e que possuem sentimento de esgotamento emocional devido as exigências que os estudos e as atividades acadêmicas necessitam (CARLOTTO; CÂMARA, 2006; MARTINEZ; PINTO; SILVA, 2000).

Questionados se sentem-se exaustos no final do dia em que tiveram alguma aula (questão 16), 36,67% responderem que “Algumas vezes por semana” e ainda 27,50% responderam “Todos os dias”, pois muitas vezes o estudante possui aula em dois ou até mesmo nos três turnos, o que os deixa cansado. Este questionamento obteve alta média de 5,53 ($DP= 1,43$), há variabilidade nas respostas e os estudantes se sentem exaustos com frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana” em relação à média.

O ambiente em que é encontrado entre alunos, professores e supervisores geram conflitos entre eles, que podem levar ao estresse e a exaustão emocional (BALOGUN et al., 1995 apud CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006). De acordo com Lopes e Guimarães (2016), a exaustão emocional pode ser um

indicador da síndrome se tais sentimentos se intensificarem e forem acompanhados de alta descrença e baixa realização profissional. Assim, é necessário estar em alerta aos sentimentos vivenciados por esses estudantes e fazer o uso de medidas para prevenir o surgimento da síndrome futuramente. Com relação aos resultados, indica-se que estes estudantes estão se sentindo exaustos em relação aos estudos, devido à alta cobrança e responsabilidade com o mesmo.

4.3 AVALIAÇÃO DA DESCRENÇA DOS RESPONDENTES

A descrença de estudantes é entendida como o desenvolvimento de um comportamento cínico e distanciado com relação aos estudos (MAIA et al., 2013). A dimensão descrença, se destaca quando os estudantes vivenciam situações que levam à exaustão e não possuem recursos para enfrentá-las, sendo capaz de ocorrer sentimentos de retraimento, representados na desmotivação para desempenhar atividades do curso, assim levando ao distanciamento dos estudos, o que reflete na produtividade do acadêmico (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007). A Tabela 3 apresenta a análise de frequência, média e desvio-padrão de cada uma das questões referentes ao fator descrença.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas do fator descrença

Questões	Percentual válido para cada uma das alternativas							Média	Desvio Padrão (DP)
	Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias		
17	20,00%	14,17%	8,33%	17,50%	10,00%	15,00%	11,67%	3,78	2,08
18	30,83%	21,67%	13,33%	14,17%	5,83%	6,67%	5,00%	2,82	1,82
19	14,17%	17,50%	10,83%	18,33%	10,83%	13,33%	14,17%	3,92	2,02
20	45,83%	10,00%	8,33%	12,50%	8,33%	8,33%	5,83%	2,76	2,02
Geral do Fator								3,32	1,98

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em relação aos resultados do fator descrença, que continha 04 (quatro) questões, obteve-se uma média total de 3,32 ($DP= 1,98$), o qual indica que, os estudantes se sentem pouco distantes e descrentes em relação aos estudos. A diminuição do contato entre o estudante e os estudos pode evidenciar a busca pelo alívio das tensões e da exaustão emocional, emergindo sintomas de ceticismo, ansiedade, irritação, perda de incentivo e ausência de comprometimento com a vida acadêmica (MASLACH; JACKSON, 1981).

Sobre estarem mais descrentes do potencial e da utilidade dos estudos (questão 17), 26,67% da amostra tem se sentido descrente com frequência de “Algumas vezes por semana” a “Todos os dias”. Porém, 73,33% da amostra se sentem assim com baixa ou nenhuma frequência, variando de “Uma vez por semana” a “Nunca”. Diante da média de 3,78 ($DP= 2,08$), percebe-se que estes estudantes se sentem céticos do potencial e da utilidade dos estudos com baixa frequência de pelo menos “Uma vez ao mês ou menos” e através do desvio-padrão elevado percebe-se a alta variabilidade nas respostas.

Em relação a se tornarem menos interessados pelos estudos (questão 18), 52,50% dos estudantes responderam com baixas frequências, variando de “Nunca” a “Uma vez ao ano ou menos”. E 17,50% responderam se tornarem menos

interessados com alta frequência de “Uma vez por semana” a “Todos os dias”. Este questionamento apresentou média de 2,82 ($DP= 1,82$), percebe-se que os estudantes se tornam menos interessados pelo menos “Uma vez ao ano ou menos”, ou seja, eles estão se sentindo interessados. No estudo de Knüppe (2006) sobre a motivação e desmotivação como desafio para as professoras do ensino fundamental, as professoras disseram que um dos grandes motivos da falta de interesse da parte dos estudantes pelos estudos estava relacionadas às baixas notas.

Em relação a se tornarem menos interessados pelos estudos desde quando entraram para a universidade (questão 20) 55,83% dos estudantes responderam com baixa frequência de “Nunca” a “Uma vez ao ano ou menos”. E 22,49% responderam com alta frequência, variando de “Uma vez por semana” a “Todos os dias”. Esta questão obteve média de 2,76 ($DP= 2,02$), ou seja, os acadêmicos se tornaram mais interessados depois que entraram para a universidade.

Questionados sobre a importância dos estudos na vida (questão 19), 27,50% da amostra questionam com alta frequência de “Algumas vezes por semana” a “Todos os dias” sobre a importância dos estudos. Porém, 72,50% responderam de “Nunca” a “Uma vez por semana”, ou seja, o questionamento da importância dos estudos ocorre com baixa frequência e eventualmente. Com relação à média desta questão que foi igual a 3,92 9 ($DP= 2,02$), nota-se que os acadêmicos fazem este questionamento pelo menos “Uma vez ao mês ou menos” a “Algumas vezes ao mês”. Isto se dá devido à falta de conhecimento em relação as atividades da profissão, que é reconhecida como fonte de descrença, devido a insuficiência de conhecimento dos estudantes diante do curso que optou, ou ainda, a falta de interesse pela profissão escolhida, podem colaborar para que o indivíduo se distancie dos estudos e manifestam a vontade de desistir do curso (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2012).

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que os estudantes não estão descrentes dos estudos, ou seja, eles se tornaram mais interessados e motivados em relação aos estudos. O estudante quando motivado mostra-se ativamente comprometido com o processo de aprendizagem, engajando-se e permanecendo em atividades desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio

(GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004). Interesse do estudante é composto por fatores, como o nível de atenção e interesse que o acadêmico dá as aulas e também a maneira como este percebe a evolução no decorrer do curso, tornando-se mais competente ou não (VIEIRA; MILACH; HUPPES, 2008).

4.4 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA PROFISSIONAL DOS RESPONDENTES

A eficácia profissional é o sentimento de não estarem sendo competentes na situação de estudante (CARLOTTO; CÂMARA, 2006). A eficácia profissional é caracterizada pelo indivíduo se auto avaliar de maneira negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desempenho, com decorrente declínio no sentimento de competência e êxito (MASLACH; JACKSON, 1981). A eficácia profissional é explicada pelo propósito de permanecer no curso, possuir atividades de lazer, ter experiência profissional na área e estar satisfeito com o curso escolhido (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

A falta de eficácia pode surgir como resultado da carência de recursos, em que a exaustão e a descrença podem ser decorrentes da sobrecarga de trabalhos e conflitos sociais (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). A análise de frequência, média e desvio-padrão de cada uma das questões referentes ao fator eficácia profissional é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Estatística descritiva do fator eficácia profissional

Questões	Percentual válido para cada uma das alternativas							Média	Desvio Padrão (DP)
	Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias		
21	1,67%	5,83%	10,00%	14,17%	12,50%	31,67%	23,33%	5,20	1,61
22	0,00%	0,00%	3,33%	10,83%	7,50%	24,17%	53,33%	6,14	1,16
23	2,50%	1,67%	4,17%	10,83%	9,17%	27,50%	41,67%	5,79	1,50
24	2,50%	3,30%	3,30%	14,20%	16,70%	44,20%	15,00%	5,34	1,39
25	1,67%	2,50%	5,00%	15,00%	9,17%	44,17%	20,00%	5,46	1,39
26	5,00%	7,50%	4,17%	19,17%	20,00%	26,67%	15,83%	4,88	1,67
Geral do Fator								5,47	1,45

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O fator eficácia profissional que continha 06 (seis) questões apresentou média de 5,47 e $DP= 1,47$, indicando que os estudantes estão se sentindo eficazes e competentes em relação aos estudos. Questionados sobre serem bons alunos (questão 21), 55,00% dos estudantes se consideram “Algumas vezes por semana” e “Todos os dias” e apenas 1,67% não se considera bom estudante, ou seja, os estudantes percebiam que estavam sendo eficazes nos estudos pois eram capazes de realizarem atividades e de contribuir com informações úteis durante nas aulas. Este questionamento apontou média de 5,20 ($DP= 1,61$), isto é, os respondentes concordam com a afirmativa e com frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”.

Com relação a questão 22 em que os estudantes são questionados sobre aprender muitas coisas interessantes durante os estudos, 77,50% da amostra responderam que diariamente e “Algumas vezes por semana” aprendem coisas interessantes durante os estudos, ou seja, percebe-se que, mesmo com o cansaço, estes alunos estão se valorizando e adquirindo novos conhecimentos. Esta

afirmativa teve maior média igual a 6,14 e menor desvio-padrão de 1,16 neste fator, o que representa menor variabilidade nas respostas, com frequência de “Algumas vezes por semana” a “Todos os dias”.

Questionados se sentem-se estimulados quando concluem com êxito a meta de estudos (questão 23), 69,17% dos estudantes responderam que diariamente e “Algumas vezes por semana” se sentem incentivados por executarem as tarefas com esforço e somente 2,50% responderam que “Nunca”. Ou seja, quando estes estudantes realizam as tarefas de maneira correta, os mesmos se sentem satisfeitos e capacitados. A satisfação dos estudantes é resposta afetiva por um determinado período que resulta do parecer dos serviços pedagógicos e de apoio pela parte da universidade (TONTINI; ESTEVES, 2007). A média deste questionamento foi de 5,79 ($DP= 1,50$) o que indica variabilidade das respostas entre os estudantes com frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”.

Ao realizarem as atividades de maneira eficaz durante as aulas (questão 24), 44,20% da amostra se sente confiante “Algumas vezes por semana” e 15,00% disseram sentir-se assim “Todos os dias. Realizar atividades em que obteve êxito, o estudante se sente satisfeito e realizado ao desempenhar as tarefas corretamente, assim, tornando-se confiante para executar as atividades (RABELO; CARDOSO, 2007). Esta afirmativa apresentou média de 5,34 ($DP= 1,39$), através disso, percebe-se que a frequência de realizarem atividades de maneira eficaz ocorre “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”.

Com relação aos problemas que surgem durante os estudos (questão 25), 64,17% responderam que conseguem resolver os problemas que emergem “Algumas vezes por semana” e “Todos os dias” e apenas 1,67% responderam “Nunca” resolver. Na medida em que se busca resolver os problemas, aumenta-se o bem-estar psicológico, e ao utilizar a estratégia de ignorar o problema, faz com que o mesmo reduza (CÂMARA; CARLOTTO, 2007). Este questionamento teve média de 5,46 ($DP= 1,39$) o que indica a variabilidade nas respostas com frequências entre “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”.

Sobre acreditarem serem eficazes na contribuição das aulas que frequentam (questão 26) 81,67% da amostra responderam que “Algumas vezes ao mês”, “Uma vez por semana”, “Algumas vezes por semana” e “Todos os dias”, ou seja, acreditam serem eficazes pelo menos uma vez por semana. Está afirmativa obteve média de

4,88 ($DP= 1,67$), com frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”. Através dos resultados obtidos e analisados, percebe-se que os estudantes estão se sentindo eficazes e competentes em relação aos estudos.

4.5 VERIFICAÇÃO DOS FATORES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* A PARTIR DO TIPO DE FORMAÇÃO

Nesta seção são apresentados o cruzamento dos resultados dos grupos do bacharelado versus cursos da licenciatura, buscando verificar qual dos grupos que se sentem mais exaustos emocionalmente, descrentes e eficazes em relação aos estudos. Do total da amostra (120), 27 participantes são do sexo masculino e 49 são do sexo feminino, totalizando 76 (63,34%) estudantes dos cursos de bacharelado. Já dos cursos de licenciatura, 8 dos participantes são do sexo masculino enquanto 36 são do sexo feminino, totalizando 44 (36,66%) respondentes dos cursos de licenciatura.

Em relação ao estado civil 92,10% dos participantes dos cursos de bacharelado são solteiros (as) e 93,40% responderam “Não” possuir filhos. O mesmo ocorre com os participantes dos cursos de licenciatura em que, 68,18% são solteiros (as) e 81,80% “Não” possuem filhos. A Tabela 5 apresenta o estado civil dos participantes.

Tabela 5 - Estado civil por tipo de formação

Estado civil	Bacharelado	Licenciatura
Solteiros(as)	92,11%	68,18%
Casados(as)	1,32%	15,91%
Separados/Viúvos(as)	-	9,09%
União Estável	6,58%	6,82%
Total	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Questionados sobre estarem satisfeitos com o curso escolhido, 96,10% dos futuros bacharéis responderam que “Sim”, assim como 90,70% dos que cursam licenciatura. Ou seja, há maior satisfação nos estudantes que cursam bacharelado do que aqueles que cursam licenciatura. Em um estudo realizado por Mazzetto,

Bravo e Carneiro (2002), sobre a licenciatura do curso de química da Universidade Federal do Ceará, detectou-se que a insatisfação dos licenciados pode estar relacionada à problemas com a estrutura curricular, desarticulação de disciplinas específicas com as pedagógicas, infraestrutura inadequada, formação afastada da realidade do ensino básico, formação inadequada de professores que, muitas vezes, não possuem a consciência de que estão formando futuros professores.

Mesmo satisfeitos com o curso, 50% dos bacharéis responderam que já pensaram em abandonar o curso, enquanto esta situação já foi vivenciada por 60,50% dos estudantes de licenciatura. Segundo Carlotto e Câmara (2008), a intenção de desistir do curso, ter menos idade, possuir maior número de disciplinas durante o semestre, não praticar atividades de lazer, estar insatisfeito com o curso escolhido e estar em semestre mais avançado preveem a exaustão.

A respeito de ter trabalhado durante a graduação 67,1% dos futuros formandos em bacharelado disseram que “Não” trabalharam e 60,5% dos acadêmicos em licenciatura responderam que “Sim”. O que leva a este resultado é de que os cursos de licenciatura são noturnos, o que proporciona ao indivíduo a oportunidade de trabalhar, ao contrário dos cursos de bacharelado. A conciliação dos estudos e do trabalho faz com que o discente se sinta forçado a modificar o estilo e vida, o que antes era apenas dedicado a tarefa de estudar, e ao trabalhar o ser humano deve se adaptar com as atividades do serviço (FORTES, et al., 2009).

Sobre a participação em pesquisa e extensão, bolsista, monitor de aula ou se estagiou no decorrer da vida acadêmica, 57,9% dos discentes em bacharelado responderam que já participaram de alguma dessas atividades. E 90,7% dos discentes em licenciatura responderam que participaram das atividades. Através destas, o discente adquire novos conhecimentos, interação entre aluno e professor, e colegas de curso.

Em relação a realização de atividades de lazer, 52,6% dos acadêmicos dos cursos de bacharelado responderam que praticam atividades de lazer e 54,5% dos acadêmicos de licenciatura responderam não praticar. Não possuir uma atividade de lazer prevê a exaustão emocional, pois não ter um tempo para estas atividades, o estudante acaba focando-se em questões relacionadas aos estudos, causando ao indivíduo sentimentos de exaustão (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Especificamente, no que tange aos fatores da síndrome de *burnout* - exaustão emocional, descrença e eficácia profissional - são apresentadas as médias e o desvio-padrão para cada grupo. Em relação ao fator exaustão emocional (Tabela 6), o grupo bacharelado apresentou média de 4,57 ($DP= 1,67$) e o grupo licenciatura apresentou média de 5,00 ($DP= 1,76$), ou seja, os estudantes de licenciatura tendem a estar mais exaustos do que os bacharéis.

Tabela 6 - Exaustão emocional por tipo de formação

Questões	Bacharelado		Licenciatura	
	Média	DP	Média	DP
12. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	4,30	1,56	5,32	1,14
13. Sinto-me consumido pelos meus estudos.	4,19	1,87	4,62	2,00
14. Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	4,69	1,65	5,17	2,08
15. Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	4,32	1,92	4,12	2,12
16. Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	5,35	1,34	5,77	1,44
Geral do Fator	4,57	1,67	5,00	1,76

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Quando questionados sobre sentirem-se esgotados no fim de um dia em que tiveram aula (questão 16), a maior média do grupo bacharelado foi de 5,35 ($DP= 1,34$), ou seja, sentem-se esgotados pelo menos “Uma vez por semana”. O grupo de licenciatura vai ao encontro com a maior média de 5,77 ($DP= 1,44$) para esta afirmativa, com uma frequência de “Algumas vezes por semana”. Ambas as médias dos grupos são consideradas elevadas, ou seja, os estudantes tendem a um alto grau de esgotamento, tanto para aqueles que apenas estudam, como para aqueles que conciliam estudo e trabalho. Para aquelas pessoas que optam por realizar duas atividades ao mesmo tempo, como trabalhar e estudar, o dia acaba ficando mais cansativo e corrido, levando a falta de tempo para o lazer, ocorrendo assim o esgotamento do indivíduo (SANTOS, 2009).

A segunda maior média do grupo bacharelado foi de 4,69 ($DP= 1,65$) quando questionados sobre sentirem-se cansados ao precisar levantar para enfrentar mais um dia de aula (questão 14), podendo ser ocasionado devido a uma noite mal dormida, indicando frequência de pelo menos “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez

por semana”. No estudo desenvolvido por Klein e Nascimento (2013), sobre O desempenho de estudantes expostos a dupla jornada, estes estudantes relataram a necessidade de conciliar família, emprego e estudos, e que diversas vezes acaba provocando cansaço físico e mental, acarretando na redução do rendimento acadêmico de alguns indivíduos. Ainda, os alunos testemunham que possuem pouco ou nenhum tempo para realizarem as atividades em casa e que trabalhos acadêmicos se tornam inviáveis, exceto nos casos em que haja prazo considerável para a entrega, ou que tenha um final de semana para que, realizem as atividades solicitadas. Em contrapartida, a segunda maior média do grupo de licenciatura foi de 5,32 ($DP= 1,14$) para o questionamento se se sentem emocionalmente esgotados pelos estudos (questão 12), apresentou frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. Além dos estudos, alguns dos estudantes, ainda trabalham, o que pode levar ao desgaste físico e psicológico, pois exige do estudante esforço e gasto de energia, que pode levá-los a desencadear o processo de estresse (SILVA et al., 2011). A dupla jornada de estudo e trabalho é estressante e acarreta em cansaço físico e psicológico entre os alunos, ainda o ritmo mais estressante é a tripla jornada, ou seja, estudo, trabalho e atividades domésticas que o estudante realiza (KLEIN; NASCIMENTO, 2013).

Com relação a terceira maior média para os bacharéis foi igual a 4,32 ($DP= 1,92$) ao serem questionados se estudar e frequentar as aulas é um grande esforço (questão 15), com frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana” em relação à média da questão. Já para os estudantes formandos em licenciatura a terceira maior média foi quando questionados sobre estarem cansados ao precisarem levantar para enfrentar outro dia de aula, a afirmativa obteve média de 5,17 ($DP= 2,08$), ou seja, ocorre com uma frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. Segundo Tombolato (2005), é provável que a jornada de trabalho associada a jornada de estudos diários esteja ocasionando uma sobrecarga de estresse, o que reflete nos estudantes trabalhadores problemas relacionados à saúde.

Com relação a sentir-se consumido pelos estudos (questão 13), o grupo de licenciatura teve a quarta maior média com valor de 4,62 ($DP= 2,00$), apresentando frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”. Enquanto que para o grupo de bacharelado a quarta maior média foi quando questionados sobre sentir-

se emocionalmente esgotados pelos estudos com média igual a 4,30 ($DP= 1,56$) e com frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”. A manutenção de atividades de trabalho paralelas à realização do curso pode afetar a saúde e qualidade de vida dos estudantes, devido ao excesso de cansaço e desgaste que estas situações originam, além do mais, pode vir a prejudicar a realização das tarefas, a participação em atividades extraclasse, eventos, e conseqüentemente, sua formação (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2006).

A menor média para o grupo de licenciatura foi de 4,12 ($DP= 2,12$), ao que se refere que, estudar e frequentar as aulas são um grande esforço (questão 15) “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”, há uma significativa variabilidade nas respostas. E a menor média do grupo bacharelado foi de 4,19 ($DP= 1,87$) sobre sentir-se consumido pelos estudos, que ocorre com frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”. As pessoas podem sentir-se emocionalmente esgotadas e também constantemente irritadas e nervosas, em que a família e amigos tornam-se mais uma exigência, a inutilidade e o desespero aumentam, a satisfação em relação as atividades desempenhadas e as pessoas reduz e é substituída pela solidão, desânimo e desencantamento (VARA, 2007). Percebe-se que os estudantes formandos em licenciatura que apresentaram média de 5,00 ($DP= 1,76$) tendem a estarem mais exaustos e cansados em relação aos estudantes do bacharelado, que apresentou média igual a 4,57 ($DP= 1,67$).

No fator descrença (Tabela 7), a média correspondente ao grupo de licenciatura foi de 3,48 ($DP= 2,01$) e o grupo de bacharelado obteve média de 3,23 ($DP= 1,91$). O que se percebe a mínima diferença entre os grupos, como relatado anteriormente a descrença ocorre com pouca frequência. Estar insatisfeito com o curso leva ao sentimento de descrença, pois estar descontente com curso leva o estudante a exercer as atividades sem enxergar o sentido e a compensação de todo o esforço, o que torna esta atividade cada vez mais desgastante e favorável ao ceticismo (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

A maior média do fator descrença (Tabela 7) em relação ao grupo de bacharéis foi de 3,82 ($DP= 2,02$) quando questionados sobre estarem mais descrentes do potencial e da utilidade dos estudos (questão 17), com baixa frequência de “Uma vez ao mês ou menos”. Enquanto o grupo de licenciatura obteve a maior média de 4,45 ($DP= 2,00$) quando questionados sobre o estudante

questionar o sentido e a importância dos estudos (questão 19), apresentou frequência de “Algumas vezes ao mês”, ou seja, percebe-se que estes estudantes questionam a importância dos estudos mais do que os estudantes de bacharelado.

A segunda média mais alta foi de 3,84 ($DP= 2,16$) para o grupo de licenciatura quando questionados sobre estarem mais descrente do potencial e da utilidade dos estudos (questão 17), que apresentou frequência baixa de “Uma vez ao mês ou menos”. Já para os bacharéis a média foi de 3,64 ($DP= 1,94$) quando questionados sobre o sentido e a importância dos estudos (questão 19), ou seja, estes questionam a importância pelo menos “Uma vez ao mês ou menos”.

A respeito da terceira média do grupo de bacharelado foi igual a 2,74 ($DP= 1,96$) em relação a questão de ter se tornado menos interessado nos estudos desde que entrou na universidade (questão 20), indicando baixa frequência de “Uma vez ao ano ou menos”, ou seja, estes estudantes estão mais interessados depois de terem ingressado na universidade. Em contrapartida, a terceira maior média do grupo de licenciatura foi para o questionamento se estão se tornando menos interessado nos estudos (questão 18), obteve média de 2,96 ($DP= 1,89$), isto é, o desinteresse ocorre com baixa frequência de “Uma vez ao ano ou menos” a “Uma vez ao mês ou menos”.

A menor média do grupo de licenciatura foi de 2,68 ($DP= 1,98$) para a questão relacionada a afirmativa de ter se tornado menos interessado nos estudos desde que entrou na universidade, no que resultou na baixa frequência de “Uma vez ao ano ou menos”. Já para o grupo de bacharelado a menor média foi de 2,70 ($DP= 1,71$) diante da afirmativa sobre ter se tornado menos interessado nos estudos (questão 18), ou seja, também ocorre com baixa frequência de pelo menos “Uma vez ao ano ou menos”.

Tabela 7 - Descrença por tipo de formação

Questões	Bacharelado		Licenciatura	
	Média	DP	Média	DP
17. Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	3,82	2,02	3,84	2,16
18. Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.	2,70	1,71	2,96	1,89
19. Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.	3,64	1,94	4,45	2,00
20. Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade.	2,74	1,96	2,68	1,98
Geral do Fator	3,23	1,91	3,48	2,01

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Através destes resultados percebe-se que os formandos tanto em licenciatura como em bacharelado se sentem descrentes “Uma vez ao mês ou menos” em relação aos estudos, ou seja, a baixa frequência deste sentimento. Estes estudantes estão se sentindo satisfeitos e com expectativas positivas com os estudos. A satisfação é um fator essencial para assegurar a motivação do acadêmico no decorrer da formação acadêmica, o que interfere no aproveitamento da aprendizagem e, conseqüentemente, na competência dos profissionais que serão inseridos no competitivo mercado de trabalho (VIEIRA; MILACH; HUPPES, 2008).

Com relação ao fator eficácia profissional (Tabela 8) o grupo de bacharelado apresentou média de 5,33 ($DP= 1,45$), enquanto o grupo de licenciatura obteve média de 5,67 ($DP=1,25$). O que tende a uma maior satisfação e competência dos estudantes formandos em licenciatura.

A questão que obteve maior média para ambos os grupos foi em relação a aprenderem muitas coisas interessantes no decorrer dos estudos (questão 22). O grupo de bacharelado obteve média de 6,09 ($DP= 1,17$), e o grupo de licenciatura obteve média igual a 6,26 ($DP= 0,91$), o que mostra que os estudantes formandos em licenciatura tendem a se sentir mais competentes como acadêmicos e através do desvio padrão de 0,91 verifica-se a concordância dos alunos em relação à média. Ambas as médias dos grupos levam a frequência de “Algumas vezes por semana” a “Todos os dias”. O meio de aprendizagem contribui para dar ao estudante a vontade de aprender e de aprender com pertinência, porém, pode vir a ocorrer o inverso,

tornando-se um obstáculo para a aprendizagem. Ainda, a eficácia e pertinência do contexto de aprendizagem devem ser notados pelos estudantes (PAIVANDI, 2014).

A segunda maior média para ambos os grupos foi sobre sentir-se estimulado ao concluir com êxito a meta de estudos. Para o grupo de licenciatura a média foi de 5,86 ($DP= 1,45$) e o grupo de bacharelado obteve média igual a 5,79 ($DP= 1,45$), percebe-se que os acadêmicos de licenciatura se sentem mais estimulados do que os demais. Esta afirmativa apresentou frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana” para ambos os grupos. Para ocorrer aprendizagem é essencial a motivação, para que o acadêmico esteja envolvido com os estudos, assim como fazer sentido as expectativas do mesmo, para realizarem com êxito os objetivos e metas (KNÜPPE, 2006).

A terceira maior média para o grupo de acadêmicos em licenciatura foi de 5,59 ($DP= 1,31$) quando questionados se poderiam resolver os problemas que surgiam nos estudos (questão 25), assim, apresentando frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. E já para o grupo de acadêmicos de bacharelado a terceira maior média foi para o questionamento sobre sentir-se confiante ao realizarem as tarefas de maneira eficaz (questão 24), com média de 5,28 ($DP= 1,37$), o que leva a frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. No contexto acadêmico, o estudante se sente motivado ao realizar de forma eficaz as atividades acadêmicas, pois ao acreditarem que, possuem conhecimentos e habilidades necessárias para a realização das atividades, assim o estudante acaba deixando de lado os objetivos pois, o mesmo não possui condições de atingi-lo (RODRIGUES; BARRERA, 2007).

Em relação a quarta média deste fator para o grupo de bacharéis quando questionados se poderiam resolver os problemas que surgiam nos estudos, esta afirmativa apresentou média de 5,25 ($DP= 1,26$), ou seja, resolvem os problemas com frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. Já a licenciatura teve a quarta média igual a 5,52 ($DP= 1,13$) para a afirmativa sobre estarem confiantes ao realizarem as tarefas de maneira eficaz (questão 24), ou seja, diante da média indica-se uma frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. Diante de resultados positivos, de sucesso, o estudante sente-se confiante e com elevado auto eficácia, persistindo e se esforçando diante das dificuldades. Porém, ao se depararem com o fracasso, em relação as dificuldades,

sentimentos de desânimo e vergonha prevalecem. Alunos que possuem baixo desempenho acadêmico tendem a duvidar das reais capacidades que possuem, evitando situações ameaçadoras e adquirindo sentimento de inferioridade perante os demais (RODRIGUES; BARRERA, 2007).

A quinta maior média para os grupos foi em relação a questão 21, ao serem questionados sobre se considerarem bom estudante, ou seja, ambos os grupos se consideram bons alunos. Porém, o bacharelado obteve média de 5,00 ($DP=1,72$) indicando alta variabilidade, enquanto licenciatura atingiu a média de 5,44 ($DP=1,32$) e menor variabilidade em relação as respostas. Apresentou para ambos os grupos frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana”. O bom desempenho acadêmico dos estudantes pode ser atribuído a persistência e esforço diante de atividades específicas, ou seja, o bem-estar, o bom humor e otimismo levam o aluno a acreditar e confiar nas suas capacidades (RODRIGUES; BARRERA, 2007).

A menor média para ambos os grupos foi para a afirmativa 26, quando interrogados sobre serem eficazes na contribuição das aulas que frequentam. A licenciatura alcançou média de 5,32 ($DP=1,38$) e bacharéis apresentou média de 4,56 ($DP=1,74$), percebe-se então que os acadêmicos de licenciatura são mais eficazes nas contribuições do que os acadêmicos do bacharelado. O que levou variação da frequência de “Uma vez por semana” a “Algumas vezes por semana” para os cursos de licenciatura, enquanto que para os cursos do bacharelado apresentou frequência de “Algumas vezes ao mês” a “Uma vez por semana”.

Tabela 8 - Eficácia Profissional por tipo de formação

Questões	Bacharelado		Licenciatura	
	Média	DP	Média	DP
21. Considero-me um bom estudante.	5,00	1,72	5,44	1,32
22. Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	6,09	1,17	6,26	0,91
23. Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	5,79	1,45	5,86	1,45
24. Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.	5,28	1,37	5,52	1,13
25. Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	5,25	1,2	5,59	1,31
26. Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	4,56	1,74	5,32	1,38
Geral do Fator	5,33	1,45	5,67	1,25

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Através dos resultados encontrados, mesmo sentindo-se exaustos e descrentes dos estudos, os acadêmicos formandos em licenciatura apresentaram maior eficácia profissional (5,67), ou seja, estão se sentindo competentes diante dos estudos. Os estudantes de bacharelado não se sentem tão exaustos e descrentes, apresentou média de 5,33 para este fator, o que mostra que também estão se sentindo competentes em relação aos estudos. A vontade de permanecer no curso, possuir atividade de lazer, experiência profissional na área e estar satisfeito com o curso apresenta o sentimento de eficácia profissional nos estudos (CARLOTTO; CÂMARA, 2008). De acordo com Bandura (2001), indivíduos com altos índices de eficácia possuem segurança nas habilidades para responder aos estímulos e também podem melhorar o controle exercido sobre elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de *burnout* está centralizada na definição psicológica dos estressores interpessoais crônicos (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). O início de *burnout* se dá durante a vida acadêmica do ser humano, pois é um período de diversas transformações, em que o estudante é preparado para o trabalho e durante a vida profissional o mesmo irá enfrentar o mercado de trabalho, em que surgirão situações reais, novas e diferentes nas quais terão que lidar, como o contato com clientes, o temor do julgamento de colegas e superiores e o julgamento próprio.

Este tema tem importância para a Administração pelo fato de que a síndrome de *burnout* está relacionada com o comportamento organizacional do ser humano. A relevância desta pesquisa se justificou pelo fato de que a síndrome de *burnout* se descreve como esgotamento físico e mental devido a falhas ou por incapacidade para enfrentar as dificuldades e tensões desencadeadas pelas relações ocupacionais e exigências acadêmicas, como a finalização do estágio e elaboração do relatório, elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), matérias acumuladas e expectativas pelas últimas avaliações e aprovações nas disciplinas. Portanto, esta pesquisa realizou uma discussão acerca da síndrome de *burnout* a qual teve como objetivo verificar a existência de fatores que podem levar à síndrome de *burnout* que possam estar acometendo os estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa *survey* para coletar dados de uma população de estudantes formandos (com mais de 90% do curso concluído).

Os respondentes caracterizaram-se por ter idade média de 29,11 anos, sendo que 70,8% eram do sexo feminino e 29,2% do sexo masculino. A maioria dos estudantes são solteiros (as) (83,3%), 6,7% são casados (as), 6,7% possuem união estável e 3,30% da amostra é separado/viúvo (a). Apenas 10,8% da amostra responderam ter filhos (um a dois). Em relação a satisfação com o curso, 93,3% responderam estarem satisfeitos, porém 53,3% dos participantes responderam que já pensaram em abandonar o curso. Ainda, 50,0% da amostra realiza atividades de lazer.

Para atender ao objetivo geral de “Verificar a existência de fatores que podem

levar à síndrome de *burnout*, que possam estar acometendo os estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS” os participantes responderam a um questionário com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais e a Escala *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS) na versão português de Carlotto e Câmara (2006). Para tanto, o fator exaustão emocional apresentou maior média de 5,53 ($DP= 1,43$) para a questão 16, quando questionados se sentem-se exaustos no final do dia em que tiveram alguma aula. Porém, ao analisar bacharelado e licenciatura, ambos os grupos apresentaram média elevada, mas percebe-se que os estudantes de licenciatura se sentem mais exaustos no final do dia (média = 5,77; $DP= 1,44$) em relação aos estudantes de bacharelado (média = 5,35; $DP= 1,34$). Ou seja, estes estudantes se sentem exaustos no final do dia devido à sobrecarga de atividades, como o trabalho e os estudos.

Com relação ao fator descrença, a maior média foi para a questão 19, ao serem questionados sobre a importância dos estudos na vida, apresentou média de 3,92 ($DP= 2,02$), o que se percebe que este questionamento ocorre “Uma vez ao mês ou menos”, pois a falta de conhecimento em relação as atividades desempenhadas pela profissão podem levar ao ceticismo. Ao analisar bacharelado e licenciatura, a média para esta questão para o grupo de bacharéis foi de 3,64 ($DP= 1,94$) e para o grupo de licenciatura a média foi igual a 4,45 ($DP= 2,00$), através disto mostra-se que os estudantes formandos de licenciatura questionam mais a importância dos estudos do que os demais alunos formandos. Ainda, com relação ao fator descrença, percebe-se que estes estudantes estão se sentindo interessados perante aos estudos.

Em relação ao fator eficácia profissional, a média mais alta foi de 6,14 ($DP= 1,16$) para a questão em que os estudantes são questionados sobre aprender muitas coisas interessantes durante os estudos. Com relação a análise dos grupos bacharelado e licenciatura, a média para esta questão foi de 6,09 ($DP= 1,17$) e 6,26 ($DP= 0,91$), o que mostra que, mesmo questionando a importância dos estudos e sentindo-se exaustos no final de cada dia, o grupo de licenciatura apresentou maior eficácia profissional, mesmo conciliando os estudos com o trabalho, participando de pesquisa e extensão, monitorias e estágios no decorrer da vida acadêmica, ou seja, sentem-se mais competentes do que os estudantes bacharéis, que desempenham

atividades de lazer.

Diante dos resultados desta pesquisa, a mesma não constatou a prevalência da síndrome na amostra pesquisada. Mesmo que os resultados não indicam a predominância da síndrome, é importante realizar ações que intervêm para reduzir os fatores estressores que podem vir a contribuir para o desencadeamento da síndrome de *burnout* futuramente.

Esta pesquisa consistiu em uma exploração dos fatores que podem levar a *burnout* e que podem estar acometendo os estudantes formandos, que teve como limitações o fato de que muitos alunos que foram contatados não deram o retorno, ou seja, não responderam ao questionário. Outro limitador pode ser de que, os estudantes que estão se formando, estavam realizando o estágio final e junto elaborando o trabalho de conclusão de curso (TCC) e com isso muitas vezes não tinham tempo para responder ao questionário, ou também o fato de o e-mail ir para a “caixa de *spam*” e o estudante não verificar a mesma.

Tendo por base essas limitações, sugere-se que este estudo seja ampliado, podendo ser realizada uma pesquisa futura com uma amostra maior que esta, e também realizar um estudo comparativo entre os estudantes iniciantes e estudantes concluintes da universidade. Pois, os estudantes iniciantes estão em uma fase de comemorações pelo fato de conquistarem uma vaga na Universidade para cursarem a futura profissão. Enquanto os estudantes concluintes se encontram em uma fase que se sentem pressionados, devido a demanda de atividades, como a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), avaliações de disciplinas cursadas no semestre e também se encontram no final do estágio e logo, a elaboração do relatório.

Por fim, outra sugestão é a realização de uma pesquisa qualitativa para buscar compreender mais profundamente alguns resultados sobre a síndrome estudada. Fazer a relação entre a carga horária do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tanto dos grupos de bacharelado como do grupo de licenciatura, e se a mesma influência os fatores de estresse.

REFERÊNCIAS

- AAKER, David Allen; KUMAR, Vinay; DAY, George Saint. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Penso Editora, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DhQwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=m%C3%A9todos+estat%C3%ADsticos&ots=eCeNtYHTt2&sig=IA7Z8ITO10TcuSJwN_h93EyNKaQ#v=onepage&q=m%C3%A9todos%20estat%C3%ADsticos&f=false>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- BANDURA, Albert. Social cognitive theory: An agentic perspective. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 1-26, 2001. Disponível em: <<https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura2001ARPr.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.
- BARDAGI, Marúcia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. " Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4010/401036073010.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.
- BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 1. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=EMnnJklADqIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BORGES, Ângela Maria Brazil; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**, n. 19, p. 45-56, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1150/115013442005.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- CÂMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. *Coping* e gênero em adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 1, p. 87-93, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a10.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.
- CARLOTTO, Mary S. *Burnout* e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 12-18, 2003. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-professor.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de *burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Características psicométricas do Maslach *Burnout* Inventory-Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. **PsicoUSF**, v. 11, n. 2, p. 167-173, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Preditores da Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários. **Pensamiento psicológico**, v. 4, n. 10, 2008. Disponível em: <<http://revistas.javerianacali.edu.co/javevirtualoj/index.php/pensamientopsicologico/article/view/95/283>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; NAKAMURA, Antonieta Pepe; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área da saúde. **Psico**, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412/1111>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CARVALHO, Fatima Araújo. A exaustão docente: subsídios para novas pesquisas sobre a síndrome de *burnout* em professores. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 74-87, 2013. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v2n2/artigos/Artigo%208%20-%20V2N2.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

CHENG, David X.; ALCANTARA, Lucia. To Work or Not to Work: The Impact of Work on Students' College Experience. **Online Submission**, 2004. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED490999.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

CORNELIUS, Adriane; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em profissionais de atendimento de urgência. **Revista Psicologia em Foco**, v. 1, n. 1, p. 15-27, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1125>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CRACCO, Claudia Lucimara Andrade Cavalcante; SALVADOR, Juliana dos Anjos. **Identificação da síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento**. 2010. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Campus Lins, Curso de Enfermagem, Lins, 2010. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51938.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

CRUZ, Adriana Dibo et al. Condição de saúde oral e indicativos da síndrome de *Burnout* em estudantes de Odontologia sedentários e atletas. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 97-106, 2017. Disponível em:

<<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v17n2/a12v17n2.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

DELGADO, Blanca Domenech. Introduccion al síndrome " *burnout*" en profesores y maestros y su abordaje terapeutico. **Psicología educativa**, v. 1, n. 1, p. 63-78, 1995. Disponível em <<http://journals.copmadrid.org/psed/archivos/1995/arti6.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis et al. Relação de dores musculoesqueléticas e estresse em acadêmicos do último período antes do estágio do Curso de Enfermagem em uma instituição de ensino superior. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 1, p. 239-255, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5106747>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

FIGUEIREDO-FERRAZ, Hugo; CARDONA, Sara; GIL-MONTE, Pedro. Desgaste psíquico e problemas de saúde em estudantes de psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 2, p. 349-353, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n2/v14n2a15.pdf>>. Acesso em: 22 out. de 2018.

FOGAÇA, Monalisa de Cássia et al. *Burnout* em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. **Aletheia**, n. 38-39, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a10.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

FORTES, Aldaíza Ferreira Antunes et al. Articulando trabalho e estudo: as representações sociais dos acadêmicos de enfermagem. In: 61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. p. 7-10. 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Centro de Convenções do Ceará, 2009. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01833.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

GALDINO, Maria José Quina et al. Síndrome de *Burnout* entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3070/307045560014.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

GARCIA, Lenice Pereira; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Investigando o *burnout* em professores universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 76-89, 2003. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-prof-universitario.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GIL-MONTE, Pedro. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (*burnout*) en profesionales de enfermería. **Psicología em estudo**, v. 7, n. 1, p. 3-10, 2002. Disponível em: https://www.uv.es/unipsico/pdf/Publicaciones/Articulos/01_SQT/2002_Psicologia_em_Estudo.pdf Acesso em: 14 mar. de 2018.

HAIR, Joseph et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman Companhia Ed, 2005.

HIGH, Robert V. **Employment of College Students**. 1999. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED439642.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

HONORATO, Gilson. **Conhecendo o marketing**. Editora Manole Ltda, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=OgPI2zsdqpcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 07 de mai. 2018.

JOHNSON, Maureen. Community college students' perceptions of stress. **Biology of exercise**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.biologyofexercise.com/images/issues/52.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

KLEIN, Grazielle Fátima; NASCIMENTO, Elaine Cristina. Fadiga física e estresse: Estudo o desempenho de estudantes expostos a dupla jornada. In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 09., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8848_4630.pdf. Acesso em: 01 nov. 2018.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar em revista**, n. 27, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/er/n27/a17n27.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2008. 600 p.

LAUTERT, Liana. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 133, 1997. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4140/42827>. Acesso em: 14 mar. 2018.

LINGARD, Helen. Conflict between paid work and study: Does it impact upon students' *burnout* and satisfaction with university life?. **Journal for Education in the Built Environment**, v. 2, n. 1, p. 90-109, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.11120/jebe.2007.02010090?needAccess=true>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LIPP, Marilda E. Novaes; TANGANELLI, M. Sacramento. Stress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, n. 3, p. 537-548, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a08v15n3>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

LOPES, Fernanda Luzia; GUIMARÃES, Gisele Soares. Estudo da Síndrome de *Burnout* em Estudantes de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 40-58, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 de out. 2018.

MAGRI, Laís Valencise et al. Relationship between temporomandibular disorder symptoms signs and *Burnout* syndrome among dentistry students. **Revista Dor**, v. 17, n. 3, p. 171-177, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdor/v17n3/pt_1806-0013-rdor-17-03-0171.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MAIA, David de Alencar Correia et al. Síndrome de *burnout* em estudantes de medicina: relação com a prática de atividade física. **Cadernos ESP**, v. 6, n. 2, p. Pág. 50-59, 2013. Disponível em: <<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/80/59>>. Acesso em: 08 de out. de 2018

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MAROCO, João; TECEDDEIRO, Miguel. Inventário de *Burnout* de Maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 10, n. 2, p. 227-235, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1090/1/PSD%202009%2010%282%29%20227-235.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

MARTINEZ, Isabel M. Martinez; PINTO, Alexandra Marques; SILVA, Adelina Lopes. *Burnout* em estudantes do ensino superior. **Revista Portuguesa de Psicologia**, n. 35, p. 17, 2000. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0B0LP1bS3g1daNVJRUKdjbmtBU0U/edit>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

MASLACH, Christina. *Burnout*. A multidimensional perspective. p. 13, 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263847970_Burnout_A_Multidimensional_Perspective>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MASLACH, Christina.; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced *burnout*. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 15, 1981. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.4030020205/epdf>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar.B.; LEITER, Michael. P.. Job *burnout*. **Annual Review Psychology**, n. 52, p. 28. 2001. Disponível em: <<http://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/154.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MAZZETTO, Selma Elaine; BRAVO, Claudia Christina; CARNEIRO, Sá. Licenciatura em química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 6/B, p. 1204-1210, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v25n6b/13139>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/262/480>>. Acesso em: 29 out. 2018.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715305009.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

MOTA, Íris Dantas et al. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, v. 29, p. 243-256, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp243/35497>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

OLIVEIRA, Raquel Aparecida de; CIAMPONE, Maria Helena Trench. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a08v15n2>>. Acesso em: 29 out. 2018.

PAIVANDI, Saeed. A relação com o aprender na universidade e o meio ambiente de estudos. **Revista Educação em Questão**, v. 48, n. 34, p. 39-64, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5729/4701>>. Acesso em: 30 out. 2018.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. A síndrome de *Burnout* em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4416/441650118003.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

PENA, Leticia; REIS, Dayr. Student stress and quality of education. **Revista de Administração de empresas**, v. 37, n. 4, p. 16-27, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v37n4/a03v37n4.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

RABELO, Dóris Firmino; CARDOSO, Chrystiane Mendonça. Auto eficácia, doenças crônicas e incapacidade funcional na velhice. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 75-81, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4010/401041439009.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

RAMOS, Susana Izabel Vicente; CARVALHO, André Jorge Roca. Nível de stress e estratégias de coping dos estudantes do 1º ano do ensino universitário de Coimbra. **Rev Interações**, p. 17, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre_Roca/publication/320161595_Nivel_de_stress_e_estrategias_de_coping_dos_estudantes_do_1_ano_do_ensino_universitario_de_Coimbra/links/59d17f72aca2721f43674942/Nivel-de-stress-e-estrategias-de-coping-dos-estudantes-do-1-ano-do-ensino-universitario-de-Coimbra.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

RODRIGUES, Luciana Cantarino; BARRERA, Sylvia Domingos. Auto eficácia e desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://psicologiaempesquisa.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/view/429/279>>. Acesso em: 30 out. 2018.

SANCHES, Vinícius Santos et al. *Burnout* and Quality of Life on a Multi-professional Residency: a Two-Year Longitudinal Study. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 7, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n3/1981-5271-rbem-40-3-0430.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. **O cuidar de si no contexto acadêmico da enfermagem e a segurança do paciente**. 2009. 162 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92676/267887.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 out. 2018.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; RADÜNZ, Vera. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 46-51, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a08.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SILVA, Andressa Hennig; VIEIRA, Kelmara Mendes. Síndrome de *burnout* em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2113/pdf_42>. Acesso em: 03 abr. 2018.

SILVA, Vânea Lucia dos Santos et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 1, p. 121-126, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo de; CAVALCANTI, Hellen Taynan da Silva; CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Colapso na Academia? O comportamento de Pós-Graduandos em Administração e o *Burnout*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, p.9., 2016, Belo Horizonte. **Anais....** Belo Horizonte: ANPAD, 2016. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjA3MTU=>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SOUZA, Rayssa et al. A pós-graduação e a síndrome de *burnout*: estudo com alunos de mestrado em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4417/441742840002/>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

TARNOWSKI, Marelaine; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em estudantes de psicologia. **Temas em psicologia**, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n2/04.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

TELLES, Heloisa; PIMENTA, Ana Maria Carvalho. Síndrome de Burnout em Agentes comunitários de saúde e estratégias de enfrentamento. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 467-478, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n3/11.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/19562/19574>>. Acesso em: 17 out. 2018.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri et al. Síndrome de *Burnout* entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 934-941, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/2014nahead/pt_0104-1169-rlae-3254-2498.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

TOMBOLATO, Maria Cláudia Roberta. **Qualidade de Vida e Sintoma Psicopatológicos do estudante Universitário Trabalhador**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade de Campinas. Campinas, 2005.

TONTINI, Gérson; ESTEVES, Paulo Cezar Leite. A qualidade total nas universidades. **Revista de Negócios**, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em:

<<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewFile/512/465>>. Acesso em: 29 out. 2018.

VARA, Natália Cordeiro. **Burnout e satisfação no trabalho em bombeiros que trabalham na área da emergência pré-hospitalar**. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/88975/2/169361.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

VIANA, Gustavo Magalhães et al. Relação entre síndrome de *burnout*, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 876-885, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1471/pdf_170>. Acesso em: 03 abr. 2018.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MILACH, Felipe Tavares; HUPPES, Daniela. Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 65-76, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34271/37003>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

**APÊNDICE A - METODOLOGIA UTILIZADA NA BUSCA DOS ARTIGOS E
NÚMERO DE ARTIGOS FILTRADOS**

BASE	CRITÉRIOS DE BUSCA	QUANTIDADES	FILTRO
Scielo	<i>Burnout</i> + Acadêmicos; Artigos; Últimos 5 anos (2014 a 2018)	2	1
Scielo	<i>Burnout</i> + Estudantes; Últimos 5 anos (2014 a 2018).	19	3
Periódicos Capes	<i>Burnout</i> + Estudantes; Artigos; Últimos 5 anos; Idioma: Português.	37	2
Periódicos Capes	<i>Burnout</i> + Acadêmicos; Artigos; Últimos 5 anos; Idioma: Português.	20	1
Anpad	<i>Burnout</i> , Últimos 5 anos.	15	1
TOTAL		93	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

APÊNDICE B – DETALHAMENTO ACERCA DOS ARTIGOS FILTRADOS

BASE	AUTORES	ANO	MEIO DE DIVULGAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	INSTRUMENTO PARA MEDIR <i>BURNOUT</i>	PRINCIPAL RESULTADO
Scielo	TOMASCHEWSKI-BARLEM; LUNARDI; LUNARDI; BARLEM; SILVEIRA; VIDAL.	2014	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Síndrome de <i>Burnout</i> entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública	Investigar a síndrome de <i>Burnout</i> e sua relação com variáveis sócio demográficas e acadêmicas, entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil.	<i>Maslach Burnout Inventory - Student Survey</i>	Os estudantes não apresentam a síndrome de <i>burnout</i> .
Periódicos Capes	VIANA; SILVA; OLIVEIRA; CASTRO; CARREIRO; COUTINHO; MARTINS; COUTINHO.	2014	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	Relação entre síndrome de <i>burnout</i> , ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde	Determinar a prevalência da síndrome de <i>burnout</i> e dimensões (exaustão emocional, descrença, eficácia profissional) e avaliar sua relação com transtorno de ansiedade e com percepção do nível de qualidade de vida entre estudantes de Ciências da Saúde.	<i>Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI)</i>	Prevalência da síndrome de <i>burnout</i> em 65,1% dos estudantes.
Periódicos Capes	SILVA; VIEIRA.	2015	Revista Pretexto	Síndrome de <i>burnout</i> em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando	Verificar a influência da relação orientador-orientando e da autoestima nas dimensões da síndrome de <i>burnout</i> em alunos de Pós-graduação.	Inventário Síndrome <i>Burnout</i> de <i>Maslach – Student Survey</i> (MBI-SS)	Amostra pesquisada não apresenta indicativos da presença da síndrome de <i>burnout</i> , e possuem alto nível de autoestima e bom relacionamento com o orientador.

BASE	AUTORES	ANO	MEIO DE DIVULGAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	INSTRUMENTO PARA MEDIR BURNOUT	PRINCIPAL RESULTADO
Periódicos Capes	FERREIRA; ROCHA; CUNHA; CARDOSO.	2015	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	Relação de dores musculoesqueléticas, estresse e qualidade de vida em acadêmicos do último ano de fisioterapia de duas instituições de ensino superior	Verificar a relação de dores musculoesqueléticas, estresse e qualidade de vida em acadêmicos do último ano do Curso de Fisioterapia em duas Instituições de Ensino Superior.	<i>Maslach Burnout Inventory</i>	Evidenciou-se que os mesmos sugerem que o <i>burnout</i> começa a se instalar, e que os acadêmicos apresentam dores musculoesqueléticas nos últimos 12 meses e tiveram maiores queixas nas regiões anatômicas do pescoço (64% e 80%), ombro (50% e 60%), parte superior das costas (57% e 70%) e parte inferior das costas (60% e 70%) e nos últimos 7 dias os acadêmicos tiveram problemas relacionados a dor nas regiões anatômicas do pescoço (54% e 60%), parte superior das costas (57% e 40%) e parte inferior das costas (36% e 40%). Constatou-se qualidade de vida regular.
ANPAD	SOUZA; CAVALCANTI.	2016	IX Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD	Colapso na Academia? O comportamento de Pós-Graduandos em Administração e o <i>Burnout</i>	Compreender comportamentos de mestrandos averiguando-os por meio da incidência das três dimensões do modelo teórico de Maslach.	<i>Maslach Burnout Inventory (MBI)</i>	Encontra-se presente no cotidiano dos estudantes, os comportamentos e rotinas com indícios de estresse ocupacional crônico e estratégias de coping.

BASE	AUTORES	ANO	MEIO DE DIVULGAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	INSTRUMENTO PARA MEDIR BURNOUT	PRINCIPAL RESULTADO
Scielo	GALDINO; MARTINS; HADDAD; ROBAZZI; BIROLIM	2016	Acta Paulista de Enfermagem	Síndrome de <i>Burnout</i> entre mestrandos e doutorandos em enfermagem	Investigar a ocorrência da síndrome de <i>burnout</i> e identificar seus preditores entre mestrandos e doutorandos de Programas de Pós-graduação em Enfermagem.	<i>Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS)</i>	Constatou-se que 11,6% da amostra possuía indicativo para síndrome de <i>burnout</i> , sendo 11,4% entre os mestrandos e 12,24% entre os doutorandos.
Scielo	MAGRI; MELCHIOR; JARINA; SIMONAGGIO; BATAGLION	2016	Revista Dor São Paulo	Relação entre sinais e sintomas de disfunção temporomandibular e de síndrome de <i>Burnout</i> em estudantes de odontologia	Analisar de forma prospectiva as dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> , e sua relação com a percepção dos sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em uma amostra de estudantes de graduação em Odontologia.	Inventário de <i>Burnout de Maslach - versão estudantes</i>	Parece existir uma correlação entre a exaustão emocional e a percepção de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular no gênero feminino e uma tendência de aumento dos escores das dimensões da síndrome de <i>Burnout</i> com a progressão do curso.
Scielo	SANCHES; FERREIRA; VERONEZ; KOCH; SOUZA; CHEADE CHRISTOFOLETTI	2016	Revista Brasileira de Educação Médica	<i>Burnout</i> e Qualidade de Vida em uma Residência Multiprofissional: um Estudo Longitudinal de Dois Anos	Investigar os níveis de estresse e qualidade de vida dos acadêmicos durante os dois anos em que se encontravam em uma RMS.	Inventário <i>Maslach de Burnout (IMB)</i>	Conclui-se que os residentes apresentam nível de estresse crescente e comprometimento da qualidade de vida. Durante os dois anos, constatou-se aumento no nível de estresse dos acadêmicos, intimamente relacionado à queda na qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.



APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

As questões a seguir são relacionadas a identificação e referentes aos sentimentos/emoções do estudante no contexto acadêmico.

Bloco 1 – Dados de identificação, acadêmicas e psicossociais

1. Gênero:

Masculino Feminino

2. Idade: _____ anos

3. Estado civil:

- Solteiro (a)
 Casado (a)
 Separado/Viúvo (a)
 União estável

4. Tem filhos?

Sim Não

Se sim, quantos? _____

5. Curso:

- Administração - Bacharelado
 Agronomia - Bacharelado
 Ciências Biológicas – Licenciatura
 Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado
 Física – Licenciatura
 Letras - Licenciatura
 Química – Licenciatura

6. Está satisfeito com o curso escolhido?

Sim Não

7. Já pensou em abandonar o curso?

Sim Não

8. Trabalhou durante a graduação?

Sim Não

9. Participou de pesquisa e extensão, foi bolsista, monitor ou estagiou?

Sim Não

10. Realiza atividades de lazer frequentemente?

Sim Não

Se sim, quais? _____

Leia cuidadosamente cada afirmação e marque a frequência com que se sente da forma descrita.

Bloco 2 – Questões relacionadas a frequência com que se sente em relação aos estudos.

Itens	Nunca	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias
12. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
13. Sinto-me consumido pelos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
14. Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
15. Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
16. Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
17. Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
18. Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
19. Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
20. Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
21. Considero-me um bom estudante.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
22. Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
23. Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
24. Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
25. Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦
26. Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦



APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFSS

ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES ESTRESSORES QUE LEVAM A *BURNOUT* EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **ESTUDO DA POSSÍVEL INCIDÊNCIA DE FATORES QUE LEVAM A *BURNOUT* EM ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS**, desenvolvida por Natali da Silva Fenner, discente de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS), *Campus* de Cerro Largo, sob orientação da Professora Dr^a. Monize Sâmara Visentini.

O objetivo central do estudo é: Verificar se existe fatores que levam a *burnout* que podem estar acometendo os estudantes formandos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo-RS. Esta pesquisa tem por justificativa, explorar e ter conhecimento mais profundo sobre a síndrome de *burnout* em estudantes, pois é fundamental compreender o seu conceito e os fatores estressores que estes estudantes são submetidos.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, a sua participação é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

“A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário à pesquisadora do projeto.”

O tempo de duração da aplicação do questionário é de aproximadamente 15 minutos. O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de que, a partir dos resultados da investigação, a Instituição em que estuda possa adotar medidas de enfrentamento, já durante a graduação, favorecendo assim o processo de formação profissional e para verificar se as baixas notas se dão devido à síndrome. Aos estudantes, espera-se que a partir da devolutiva dos resultados, possam reconhecer aspectos relacionados à síndrome de *burnout*, possibilitando o desenvolvimento de métodos que permitem a prevenção, redução ou até mesmo cessar os sintomas da síndrome em

sua fase mais inicial.

Não há obrigatoriedade de resposta a nenhuma das questões, deixando o respondente à vontade para responder as questões que bem entender, buscando minimizar os riscos de constrangimento. Ao final do questionário, para aqueles estudantes que desejarem a devolutiva dos resultados, há um campo que solicita o e-mail do respondente, tendo em vista que este será um dos meios de devolutiva. Ainda, caso você tenha interesse em receber o trabalho na íntegra, por favor, informe o seu e-mail ao final da pesquisa. Por fim, cabe ressaltar que os resultados também serão divulgados no informativo semanal da UFFS, *Campus Cerro Largo*, a fim de possibilitar que todos os participantes tenham acesso à sua devolutiva.

Desde já agradecemos sua participação!

Cerro Largo, _____ de julho de 2018.

Monize Sâmara Visentini.

Contato profissional com o (a) pesquisador (a) responsável:

Tel: 55 – 9 96410816

e-mail: monize.visentini@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: (Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, Bairro São Pedro, Bloco A. CEP 97900-000. Cerro Largo – RS – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

Assinatura:

E-mail (caso tenha interesse em receber a íntegra do trabalho, após a sua conclusão):

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil).